



Universidade de Brasília - UnB  
CEFORM/MEC/SEEDF

INGRID RAMOS MOTA VIEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE ARTES: PESQUISA REALIZADA, NO  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 120 SAMAMBAIA-DF, COM USO DE  
TEXTOS MULTIMODAIS PARA AS PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS**

Brasília-DF

2015

INGRID RAMOS MOTA VIEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE ARTES: PESQUISA REALIZADA, NO  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 120 SAMAMBAIA-DF, COM USO DE  
TEXTOS MULTIMODAIS PARA AS PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais (6ª a 9ª série) como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Letramento e práticas interdisciplinares.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dra. Eni A. Batista

Brasília-DF

2015

**CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE ARTES: PESQUISA REALIZADA, NO  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 120 SAMAMBAIA-DF, COM USO DE  
TEXTOS MULTIMODAIS PARA AS PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS**

INGRID RAMOS MOTA VIEIRA

Monografia aprovada em\_\_\_\_\_ de dezembro de 2015.

Banca Examinadora:

---

Profª Dra. Eni Abadia Batista  
(1º membro: Orientadora)

---

Profª. Msa. Vângela do Carmo Oliveira Vasconcelos  
(2º membro: externo)

---

Profª. Dra. Ana Dilma de Almeida Pereira  
(3º membro: interno)

A infância é quando ainda não é demasiado tarde. É quando estamos disponíveis para nos surpreendermos, para nos deixarmos encantar. Quase tudo se adquire nesse tempo em que aprendemos o próprio sentido do tempo.

(Mia Couto)

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa Etária .....	30
Gráfico 2 - O que significa Arte para você?.....	34
Gráfico 3 - O que você aprendeu até hoje, do 1º ano ao 5º ano nas aulas de Artes?.....	35
Gráfico 4 - Escreva o que você vê na imagem abaixo e explique.....	36
Gráfico 5 - Explique a reportagem com suas palavras .....	39
Gráfico 6 - Qual foi a sua dificuldade em compreender a imagem? .....	41
Gráfico 7 - "Uma imagem vale mais que mil palavras". Concorde ou discorde? .....	42
Gráfico 8 - O que você sente ao observar imagens, gráficos, mapas, fotografias, desenhos?.....	44
Gráfico 9 - Quais desses tipos de aulas você mais gosta?.....	45
Gráfico 10 - Nas séries iniciais, você teve aula de música?.....	46
Gráfico 11 - Nas séries iniciais, você teve aula de teatro?.....	46
Gráfico 12 - Nas séries iniciais, você teve aula de pintura, escultura e desenho?.....	48

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	32
Figura 2- A Violência da Cada Dia.....	37
Figura 3- Desperdício de Comida.....	40
Figura 4.....	43

## RESUMO

A presente pesquisa tem como propósito a reflexão e a análise do grau de multiletramentos dos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental das Series Finais na rede pública de ensino, principalmente, na disciplina de Artes. Aborda definições sobre Letramento, Multimodalidade, Arte-Educação e defende a melhoria do Ensino como um todo. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativa com pesquisa de campo realizada no Centro de Ensino Fundamental 120, Samambaia -DF. Como resultado evidenciou-se a necessidade de especializar o Ensino de Artes na Educação Básica em todas as modalidades: visuais, cênicas e música. Assim, as práticas de multiletramentos serão melhores difundidas e assimiladas.

**Palavras-chave:** Artes. Letramento. Multimodalidade. Multiletramentos. Educação.

## **ABSTRACT**

The aim of this research is the reflection and analysis of the level of student's multiliteracies of the sixth grade of Elementary School of the last grades in public schools, especially in the discipline of arts. This research also addresses definitions of literacy, multimodality, art education and supports the improvement of education as a whole. The methodology used was qualitative with a research held in Elementary Education Center 120, Samambaia – DF. As a result, it became clear the need to specialize the arts education in Elementary Education in all forms: visual modes, performing and music. Therefore, multiliteracies practices will be best broadcasted and internalized.

**Keywords:** Art. Literacy. Multimodality. Multiliteracies. Education.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Aprendendo a ver, aprendendo letramento .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2. Multimodalidade.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3 Multiletramentos .....</b>	<b>18</b>
<b>2.4 Arte e Educação .....</b>	<b>22</b>
<b>2.5 Interdisciplinaridade .....</b>	<b>26</b>
<b>3 METODOLOGIA: CONTEXTO E SUJEITOS DA PESQUISA.....</b>	<b>30</b>
<b>4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>32</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema Multiletramentos com o uso de textos multimodais na disciplina de Artes é o foco desse estudo. Para desvelar o grau de letramento visual dos alunos do 6º ano das séries iniciais da Educação Básica, especificamente do Centro de Ensino Fundamental 120 em Samambaia Sul, Brasília-DF, foi adotada a metodologia qualitativa, aplicando um questionário com perguntas abertas e fechadas.

Houve um tempo em que o ensino de artes foi depreciado pelas outras áreas de estudo, no entanto, hoje em dia, o Ensino de Artes ocupa espaço privilegiado na sociedade, devido à introdução de conteúdos teóricos que embasavam as atividades práticas realizadas pelos discentes. Para que haja um melhor aproveitamento do conteúdo, o educando precisa entender o porquê da atividade realizada, dessa forma haverá um melhor aprendizado.

Saber interpretar, analisar e fazer críticas sobre uma obra de arte são etapas que o educando busca dominar e sentir-se inserido nos temas que envolvem a cultura e a cidadania.

Desse modo, o Centro de Ensino Fundamental 120 em Samambaia Sul, local de atuação docente dessa pesquisadora, principalmente, no 6º ano das séries iniciais, foi observado que muitos alunos não possuíam o conhecimento básico para a disciplina de Artes, constatado após levantamento de dados por meio de questionário e interpretação de textos multimodais como base dessa pesquisa.

Dessa forma, essa pesquisa visa auxiliar no aprimoramento do Ensino de Artes para facilitar o desenvolvimento dos multiletramentos e a compreensão dos textos imagéticos que permeiam a sociedade e que também são apresentados em outras disciplinas como Português, Matemática, Geografia etc.

O ideal dessa pesquisa também é defender a importância do ensino de artes mais especializado para o Ensino Básico, implementando as atividades com textos multimodais que trazem significados implícitos em diversos tipos de representações.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o nascimento, o ser humano usufrui dos cinco sentidos: visão, audição, tato, paladar e olfato. Alguns são mais apurados do que outros, ou até inexistentes, porém é o aperfeiçoamento e adequação ao meio que faz com que haja o pleno desenvolvimento.

Esse desenvolvimento também ocorre com a educação, seja formal ou informal, é o meio no qual regras, conhecimentos e ideias são transmitidas, estimuladas e criadas.

Porém, conforme Benigna Vilas Boas:

Dados recentes do Ministério da Educação informam que 91% dos estudantes brasileiros terminam a educação fundamental abaixo do nível desejável de aprendizagem, apresentando dificuldades para reter ou compreender textos básicos (VILLAS BOAS, 2006, p.76).

Essa estatística, segundo a autora, é resultante em maior grau entre estudantes com estágio crítico em conhecimento em Língua Portuguesa, com características como moradores de cidades com menos de 200 mil habitantes, na Região Nordeste, jovens que trabalham, que já foram reprovados na escola e que têm pais com baixa escolaridade.

A realidade dos dados apresentados pelo Ministério da Educação se assemelha com a vivência dos estudantes que são objetos deste estudo. Mesmo com as transformações devido a quantidade de recursos tecnológicos favoráveis ao aprendizado que a escola dispõe, os alunos do CEF 120 de Samambaia ainda apresentam defasagem nos estudos.

A razão desse déficit é debatida e analisada nesta pesquisa ao visualizar a importância do letramento e do ensino de artes para a melhoria do desenvolvimento dos alunos.

## 2.1 Aprendendo a ver, aprendendo letramento

Conforme o Currículo em Movimento da Educação Básica no Ensino Fundamental Anos Finais (2013)<sup>1</sup>:

[...] a capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de relações socioculturais, possibilita a estruturação de seu modo de pensar e agir no mundo, além da construção de sua autonomia e de sua identidade (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, 2013, p. 15).

O Currículo em Movimento de Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal foi implementado em 2014 para toda a Rede, sendo composto por oito cadernos: Pressupostos Teóricos; Educação Infantil; Ensino Fundamental – Anos Iniciais; Ensino Fundamental – Anos Finais; Ensino Médio; Educação Profissional e EAD; Educação de Jovens e Adultos.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal apresenta conteúdos e objetivos especificados conforme o ano do ensino selecionado. Assim, os docentes executam seu planejamento baseando-se nesse currículo, principalmente os da área de Artes, já que a rede pública não adota livro didático. Assim, a concretização do Currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2013) ocorre:

A partir dos projetos político-pedagógicos das escolas, como expressão de sua intencionalidade. Projeto que deve ser construído de forma participativa e democrática, envolvendo todos os sujeitos que fazem a educação acontecer nas escolas públicas do DF (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2013, p.16).

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é a identidade da escola, no qual objetivos, metas e procedimentos são especificamente relatados. É um documento de consulta para as tomadas de decisões porque foi construído conjuntamente com as equipes gestora e pedagógica. Essa construção envolvendo os participantes do processo de ensino torna a gestão mais democrática e o debate constante.

---

<sup>1</sup> O Currículo em Movimento da Educação Básica no Ensino Fundamental Anos Finais é parte de um conjunto de Currículos elaborados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) com o intuito de garantir o acesso à todos à educação e a permanência da qualidade.

O Centro de Ensino Fundamental 120 apresenta em seu PPP à Secretaria de Educação do Distrito Federal (2014), os seguintes objetivos e suas ações pedagógicas:

[...] reunir e explicitar os princípios norteadores da Instituição e os fundamentos que balizam a conduta dos que nela trabalham [...] Nesse sentido, ações pedagógicas serão empreendidas, buscando, principalmente: compreender as realidades [...] descritas; reduzir o quantitativo de estudantes retidos, assim como estudantes em situação de defasagem idade-série; aproximar as instituições de ensino que oferecem os anos iniciais, anos finais e o ensino médio; dar continuidade às estratégias que visam à construção do novo currículo e oferecer curso de formação aos coordenadores centrais, intermediários e locais (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 23-24).

O foco do ensino público é ampliar o interesse pelo conhecimento ao democratizar a participação da contribuição de cada escola. Isso porque o sucesso do Projeto Político-Pedagógico envolve o conhecimento da comunidade existente e adequar à didática a realidade sempre foi o lema do célebre educador Paulo Freire.

Nesse sentido, a metodologia de alfabetização de Paulo Freire se fundamenta na noção de que o ato de ler e escrever a palavra inicia na leitura do mundo e ampliar as visões dessas diversidades é algo ainda em déficit pelo sistema educacional, porque os discentes não possuem a curiosidade de visitar museus, exposições e cinemas. Eles necessitam de estímulos para aguçar a curiosidade.

Cabe à escola e ao docente implementar propostas com a finalidade de despertar o estudante para a percepção de tudo que existe no mundo e na sociedade em que ele vive.

Esse hábito é algo que deve ser despertado pelos professores enquanto formadores de opiniões e responsáveis pelo letramento desses jovens. Nessa perspectiva, Viktor Lowenfel (1977), autor da obra *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*, lembra que:

É através de atividades criadoras que a criança desenvolve sua própria liberdade e iniciativa, e, expressando-se como indivíduo reconhecerá esse mesmo direito nos outros o que lhe permitirá apreciar e reconhecer as diferenças individuais[...] O processo de educar crianças pode ser confundido, às vezes, com o desenvolvimento de certas respostas limitadas e previamente determinadas (LOWENFELD, 1977 p.16-17).

Desse modo, o autor aponta a criatividade como um comportamento produtivo que se manifesta em ações ou realizações. A educação escolar deve, então, ser uma

contribuição para o desenvolvimento do indivíduo. Assim, a importância do desenvolvimento da sensibilidade perceptiva deve ser a base do processo educativo.

Ampliar o conhecimento do estudante facilita na construção da própria identidade. Por exemplo, o hábito de visitação ao Teatro Nacional, à Esplanada do Ministérios ou ao Museu Nacional, a exposições artísticas, é um fator mobilizador dessa construção.

Para Francoio (1995), na obra *Aprendendo a Ver*, a visita orientada para o público infantil com a proposta lúdica traz uma nova visão da educação. Essa mesma autora lembra que as visitas às exposições orientadas são atividades capazes de:

Tornar a interação do público com a arte uma vivência significativa, expressiva e, portanto, enriquecedora da relação homem-mundo[...], aliada a uma pesquisa em curso sobre a participação do público infantil, [...]facilitando o acesso ao conhecimento cultural e ao conhecimento das linguagens plástico-visuais. (FRANCOIO, 1995, p. 25).

No entanto, esse valor só pode ser concebível se o aluno aprender a ver para desenvolver os multiletramentos. Nesse caso, o participante como observador de uma obra pode identificar significados nas cores, na textura e na posição espacial dos recursos utilizados pelo artista autor da obra.

Para Dionísio (2006), na obra *Gêneros textuais: reflexos e ensino*, o letramento na atualidade é visto da seguinte forma:

[...] uma pessoa letrada deve ser uma pessoa capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes de linguagem. [...] Cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual. (DIONÍSIO, 2006, p.131).

Nesse sentido, um estudante que participa de aulas que valorizam a arte e os recursos utilizados na produção artística terá mais condições para desenvolver essas habilidades que fazem parte dos multiletramentos que, atualmente, permeiam as práticas sociais.

Assim, a integração da imagem com a palavra nos textos é cada mais presente, principalmente, como avanço das tecnologias como redes sociais, nos *smartphones* e aplicativos, *cartoons*, cartazes de filmes, vídeos, entre outros. Além de facilitar o

aprendizado, a imagem também pode oferecer fundamentos para a criação de textos escritos. Rojo (2009) aponta que:

A escola tanto pública como privada, parece estar ensinando mais regras, normas e obediência a padrões linguísticos que o uso flexível e relacional de conceitos, a interpretação crítica e posicionada sobre fatos e opiniões, a capacidade de defender posições e de protagonizar soluções (ROJO, 2009, p. 33).

São fatos que ainda acontecem, apesar de os conceitos de letramento não serem tão recentes e o Currículo em Movimento, adotado no DF, trazer conteúdos e objetivos com prioridade sobre as práticas que envolvam esse conceito.

A mesma autora, em sua obra de 2004, afirma que:

[...] no início da segunda metade do século passado, ler era visto – de maneira simplista – apenas como um processo perceptual e associativo de decodificação de grafemas (escrita) em fonemas (fala), para se acessar o significado da linguagem do texto. Nesta perspectiva, aprender a ler encontrava-se altamente equacionado à alfabetização (ROJO, 2004, p. 3).

A definição de Rojo (2004) lembra que antes o leitor era considerado apto quando reconhecia grafemas, mas hoje esse conceito está mudado. Conforme Franco (2002, p. 94), “letramento é definido como a capacidade de um indivíduo de se apropriar da escrita, sendo capaz de utilizá-la em diversas situações exigidas no cotidiano.” Para isso, o estudante deve reconhecer a escrita, mas também saber utilizá-la nos diferentes contextos sociais.

Nessa mesma visão, Soares (2002) traz o seguinte conceito de letramento:

Letramento fundamenta-se [...] como sendo não as próprias práticas de leitura e escrita, e/ou os eventos relacionados com o uso e função dessas práticas, ou ainda o impacto ou as consequências da escrita sobre a sociedade, mas, para além de tudo isso, o estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação (SOARES, 2002, p.145)

A consciência para o debate ou a interação do aluno com o conteúdo, por meio de propostas didáticas capazes de trazer a realidade da comunidade para a sala de aula, ainda é pouco explorada pelos professores. Essa responsabilidade é de todos os docentes, não se limita apenas ao de Língua Portuguesa.

A importância do letramento é bem explicada por Rojo (2004):

Mas ser letrado e ler na vida e na cidadania é muito mais que isso: é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras (ROJO, 2004, p.1 e 2).

O ato de ler, para Rojo (2004), possui etapas. A primeira é a **decodificação**, reconhecimento de grafemas; depois a **compreensão**, em que o leitor extrai informações existentes no texto e a **interação** do autor com o leitor, porque o texto é o mediador entre autor e leitor, sendo composto com intenções e significados do autor. A percepção dessa intenção requer o conhecimento de práticas e regras sociais. Como última etapa a autora inclui as **réplicas** resultantes da necessidade do leitor de se posicionar diante do que vê ou lê, com base nos conhecimentos anteriores, gerando, assim, novos discursos.

A autora afirma que os resultados dos exames como o ENEM, SARESP, SAEB, PISA, apontam a falta de desenvolvimento de todas essas etapas porque somente o básico tem sido ensinado. Acredita que há falha no processo de criação dos leitores porque o letramento efetivo deve permitir aos alunos a confiança na possibilidade e nas capacidades necessárias ao exercício pleno da compreensão em todos os aspectos (ROJO, 2004, p. 7).

Os aspectos destacados, indicam que ainda há falha no sistema educacional e, por isso, Bortone (2012) destaca que “é preciso ensinar o aluno a aprender e isto significa: ensinar a pensar, a resolver, a inferir, a deduzir, a relacionar, a extrapolar, a reconhecer, a se posicionar, a ter senso crítico, a refletir, a julgar e a argumentar” (BORTONE, 2012, p. 2).

Dessa forma, o letramento está vinculado ao aprendizado do ver, do observar, do analisar. Essa sensibilidade é aguçada quando o ensino das Artes desenvolve habilidades práticas e teóricas. Assim, a proposta de Barbosa (1991) destaca o fazer, o apreciar e o contextualizar, que são aspectos tão essenciais quanto os de Bortone (2012) para a abordagem de temáticas atuais, como letramento, multimodalidade e multiletramentos.

A abordagem sobre Multimodalidade encontra-se no tópico seguinte.



## 2.2. Multimodalidade

As múltiplas formas de linguagem - oral, escrita e visual - são objetos de estudos da multimodalidade. Exige-se dos leitores mais conhecimentos com relação aos multiletramentos para assimilar as mensagens que podem estar implícitas no texto.

O conceito de Multimodalidade surgiu da Teoria da Semiótica Social. Essa teoria aborda os recursos que se encontram além do texto escrito e valoriza todas as marcas que estão além das configurações linguísticas. Kress e van Leeuwen (1996, 2006) “acreditam que os significados são construídos por agentes do discurso de modo intencional e não arbitrário e por meio de multissignos, que formam uma gama variada de semioses” (VIEIRA, 2015, p. 18).

Desse modo, Kress e van Leeuwen (1996, 2006), com base na Teoria Multimodal do Discurso criaram a Gramática do Design Visual, intitulada originalmente como *Reading Images*.

Os estudos sobre a Multimodalidade propagados por Kress (2001, 2010) demonstram que há a evolução de uma teoria Linguística para uma teoria Semiótica Social Multimodal do significado e da comunicação. O foco da teoria Semiótica Social é o significado, com todas as formas de comunicação humana em ambientes com interações sociais.

Na sociedade há diferentes modos de representação e comunicação, por exemplo, *layouts*, imagens, músicas, gestos. Para Kress (2010), esses exemplos são potenciais diferentes de produção de significados. Isso porque cada cultura possui exigências diversas de compreensão, enfatizando o contexto social.

Semelhante pensamento aborda Marcuschi (2006, p25) ao afirmar que: “Todas as nossas manifestações verbais mediante a língua se dão como textos e não como elementos linguísticos isolados. Esses textos são enunciados no plano das ações sociais situadas e históricas” (MARCUSCHI, 2006, p25).

Dessa forma, o contexto social no qual estamos inseridos se relaciona diretamente com as manifestações verbais e gestuais. A explicação para a utilização desses elementos linguísticos é objeto de estudo para o design. Antes da composição de uma imagem, ou *layout*, o artista faz perguntas prévias tendo em vista o objetivo final: a compreensão da mensagem pelo observados ou leitor.

Kress e van Leeuwen (2006) utilizam a **Gramática do Design Visual** para descreverem critérios denominados de escalas ou detalhes como plano de frente e de fundo, dimensionalidade, sombra e luz, matizes, intensidade de cores, de brilho, de cores puras ou híbridas, quantidade de cores, de luminosidade e, por último, escala de elementos tipográficos.

Com relação à escala de detalhes, Vieira e Silvestre (2015) destacam, no livro *Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social*, a seguinte pergunta: “há um número específico de semioses para a composição de textos multimodais?” (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p. 48).

Com relação ao plano de frente e de fundo, as autoras também indagam: “estes dois planos estão combinados entre si para a produção do sentido ou não há articulação entre eles?” (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p. 48).

Quanto à análise da escala de sombra e luz, elas destacam a atenção para os contornos dos objetos resultantes da luz e sombra inseridas. Sobre a escala de matizes, a preocupação recai no “exame das gradações de cores presentes na composição da imagem, examinar se há muitas cores” (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p. 49).

Na escala de intensidade das cores, as autoras lembram que se deve estudar as cores frias ou quentes, opacas ou intensas. A escala de brilho na multimodalidade defende se há a necessidade do uso de uma cor brilhante ou fosca para determinada informação.

Segundo Vieira e Silvestre (2015), “no que tange ao estudo da escala de cores puras ou híbridas, devemos analisar se as cores usadas nos textos multimodais são puras ou se resultam de combinações cromáticas” (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p. 49).

Assim, na análise da quantidade de cores, deve-se examinar as próprias cores, como a policromia ou monocromia se realizam e as razões para a utilização de determinadas cores.

Segundo as autoras, “no exame da escala de tipografias, é o momento de analisar detalhadamente as fontes e os tamanhos dos elementos tipográficos utilizados na composição do texto” (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p. 50).

Essa abordagem de análise crítica da criação de um texto, seja oral, escrito ou visual, possibilita ao professor atual fazer questionamentos diariamente a respeito da sua atuação em sala de aula.

Primeiramente, deve-se compreender que os signos criados são resultantes das intenções dos criadores em situações específicas de um contexto social. Enfim, após entender os propósitos de Kress e Van Leeuwen, o professor compreende que tudo é intencional.

Assim a alteração das práticas de ensino é essencial no mundo globalizado, por isso, Vieira e Silvestre (2015) defendem que é necessário:

Outras alternativas de letramento, do letramento informacional e digital, que possam permitir o pleno exercício da cidadania, mas, para isso, devemos oferecer instrumentos que permitam o pleno domínio de todas essas tecnologias. (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p. 39).

Diante disso, destaca-se a importância do ensino de Artes ao estimular não somente a pintura em desenhos impressos, como também os recursos tecnológicos, mas é necessário o conhecimento básico daquele para o melhor aproveitamento deste, além de compreender o porquê da utilização de determinados recursos multimodais, refletindo acerca da intencionalidade da criação.

## **2.3 Multiletramentos**

O letramento, conforme abordado no tópico anterior, é a compreensão inicial para desenvolvermos a extensão dos multiletramentos. A etimologia da palavra traz o prefixo multi que dá ideia de múltiplo, numeroso e o sufixo mento que dá ideia de ação. Assim, multiletramentos significa ato de letrar com múltiplos meios ou procedimentos.

Compreendendo a origem da palavra, facilita a ideia de que ser letrado é além do reconhecimento de grafemas, principalmente, hoje com tantos recursos e atrativos para a exigência do entendimento de mensagens. Pensando nessa exigência, Rojo (2013) aborda a aproximação da escola com o cotidiano:

A ideia é que a sociedade hoje funciona a partir de uma diversidade de linguagens e de mídias e de uma diversidade de culturas e que essas coisas têm que ser tematizadas na escola, daí multiletramentos, multilinguagens, multiculturas (ROJO, 2013, p. 1).

A escola presente e atualizada com os acontecimentos torna-se para os discentes um ambiente mais interessante, mais proveitoso. Não basta ter os recursos tecnológicos, como laboratórios de informática, salas de vídeo, máquinas de filmagem e fotografia se o aluno não foi preparado, instigado sobre os conhecimentos básicos para usufruir dessa modernidade.

Primeiramente, deve-se aprimorar o olhar, aprender a ver o ambiente em que vive, seja com os olhos, com os ouvidos, com as mãos. É o sentir o ambiente o principal motivador para aguçar a sensibilidade, em seguida as ideias surgirão e posteriormente a criação. O processo de criar passa por várias fases, mas a mais popular chama-se *Brainstorming* (tempestade de ideias) no qual várias pessoas dão sugestões ou resoluções, por meio de uma discussão, e as melhores ou a fusão delas prevalece, conforme o dicionário online Priberam.

Instigar os alunos no desenvolvimento dessas tempestades de ideias é orientá-los ao debate, ao diálogo para a resolução de problemas e ao seu melhor posicionamento diante da vida.

No momento que o discente se sente capaz de resolver conflitos utilizando multiletramentos, a vida se torna mais leve, prazerosa e compreensível. Isso porque a maior parte dos problemas no ambiente escolar e na sociedade é a falha na comunicação.

A mídia como principal meio de comunicação transformou as necessidades do estudante. Antes a identificação de grafemas era satisfatória, agora o multiletramento tornou-se essencial. Pensando nisso, Mônica Caprino, Arquimedes Pessoni e Ana Silvia Aparício, autores do artigo *Mídia e Educação: A necessidade do Multiletramento* afirmam que:

O estudante é hoje um cidadão integral, que vive imerso em uma realidade comunicacional complexa, tomada em sua maior parte pelos meios digitais e audiovisuais. Se existe o propósito de fomentar o letramento desses jovens, há que se trabalhar com o multiletramento. Ensinar a entender como funciona um jornal, um site ou um programa de televisão. Significa oferecer competências críticas sobre o entorno comunicacional e cultural, que podem ajudar o estudante também na leitura do texto impresso, sobretudo aquele encontrado na imprensa, uma vez que exige de maneira determinante conhecimentos prévios sobre o entorno social, cultural e histórico (CAPRINO; PESSONI; APARÍCIO, 2013, p. 18).

A exigência do mundo moderno é ir além do texto impresso e, para isso, a necessidade do aprimoramento dos professores em desenvolverem meios capazes

de facilitarem o aprendizado torna-se mais evidente. Concorrer com as mídias faz com que o professor da rede pública se sinta em desvantagem, mas esses recursos serão o estímulo para que os jovens procurem as respostas das atividades aplicadas.

O multiletramento é um objetivo de todos os envolvidos com a educação e, principalmente, com o docente da área de Artes que ao apontar mais claramente o porquê, os propósitos das atividades práticas, fará com que o discente entenda o funcionamento de uma propaganda, jornal ou site.

Outras disciplinas necessitam dessa consciência, porém a ênfase dessa pesquisa será no ensino de Arte. A defesa por um ensino especializado de Arte é para que o estudante se sinta seguro em compreender o mundo imagético existente como letramento, entendendo as diversidades culturais.

A importância do papel criador e do ato de ler, na perspectiva dos multiletramentos, para Rojo (2013):

Envolve articular diferentes modalidades de linguagem além da escrita, como a imagem (estática e em movimento), a fala e a música. Nesse sentido, refletindo as mudanças sociais e tecnológicas atuais, ampliam-se e diversificam-se não só as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas também de lê-los e produzi-los (ROJO, 2013, p.1)

O ensino das modalidades artísticas, música, dança, teatro, plástica, por exemplo, conforme o Currículo em Movimento do DF é detalhado, porém na prática não ocorre. Nessa pesquisa, ao analisarmos as respostas obtidas pelos alunos do sexto ano do Centro de Ensino Fundamental 120, isso se confirma. A maioria respondeu que aprendeu apenas a modalidade: artes plásticas ou visuais. A necessidade de se cobrar dos órgãos competentes um ensino mais sério na área de artes é evidente, porque devemos especializar a educação para que haja qualidade.

Entretanto, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), houve a identificação da precariedade do Ensino de Arte que perdura na atualidade:

Em muitas escolas ainda se utiliza, por exemplo, o desenho mimeografado com formas estereotipadas para as crianças colorirem, ou se apresentam “musiquinhas” indicando ações para a rotina escolar (hora do lanche, hora da saída). Em outras, trabalha-se apenas com a auto-expressão; ou, ainda os professores estão ávidos por ensinar história da arte e levar os alunos a museus, teatros e apresentações musicais ou de dança. Há outras tantas possibilidades em que o professor polivalente inventa maneiras originais de trabalhar, munido apenas de sua própria iniciativa e pesquisa autodidata (BRASIL, 1997, p. 26).

A habilidade do professor de Arte em desenvolver meios para se trabalhar o multiletramento é um recurso, porém necessita-se de materiais didáticos de apoio na Rede Pública do Distrito Federal para que haja unificação de conteúdos, como há em outras disciplinas. Assim, facilita ao aluno a compreensão de uma sequência didática conforme os conteúdos exigidos.

Pensando nessa deficiência, que é a falta de sequência didática, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) abordam que:

É uma espécie de círculo vicioso no qual um sistema extremamente precário de formação reforça o espaço pouco definido da área com relação às outras disciplinas do currículo escolar. Sem uma consciência clara de sua função e sem uma fundamentação consistente de arte como área de conhecimento com conteúdos específicos, os professores não conseguem formular um quadro de referências conceituais e metodológicas para alicerçar sua ação pedagógica; não há material adequado para as aulas práticas, nem material didático de qualidade para dar suporte às aulas teóricas (BRASIL, 1997, p. 26).

A compreensão do que seja o ensino de Arte para a sociedade depende da metodologia, de como os conteúdos são abordados e avaliados. O docente dessa disciplina deve cobrar igualdade de seriedade perante os alunos, os outros docentes e a comunidade educacional. Essa junção de metodologia e multiletramentos são temas frequentes de Rojo (2013):

Em geral, meus colegas acham que não é preciso ensinar a ler jornal, revista, trabalhar com computador porque a tudo isso o aluno tem acesso em casa. Eu discordo. Ele tem de construir uma visão crítica daquilo que é usuário. A gente já não fez isso com a televisão e com as demais mídias de massa e, se não fizermos também com os conteúdos que ele recebe da mídia digital, vai ficar complicado. O letramento da letra não deve ser desconsiderado, pois é óbvio que o aluno precisa não só ser alfabetizado, como lidar com os textos escritos. Como buscar o equilíbrio é algo que tem me chamado a atenção. (ROJO, 2013, p.10)

A inserção das tecnologias ou recursos atuais na metodologia das disciplinas é um discurso constante. Isso se evidencia quando analisamos a questão 7 da pesquisa, na qual a maioria dos alunos preferiram as aulas práticas. A curiosidade dos discente em compreender a teoria realizando a prática é constatada.

Além disso, Rojo (2013) ressalta a metodologia para que o multiletramento seja realmente aplicado no cotidiano:

O professor terá de planejar de modo diferente, pois ainda não existe um trabalho com esses materiais. No livro didático, tudo vem arrumadinho. Pode ser que ainda venha a existir uma proposta mais organizada. Por enquanto, há repositórios aos quais ele pode recorrer, como o portal do Ministério da Educação (MEC) ou o YouTube, para buscar vídeos e áudios que se relacionam com o que ele está fazendo em sala de aula. Tudo isso exige investimento do professor e tempo na busca e na preparação. Equipar a escola, reorganizar o tempo escolar e do professor e saber lidar com a diversidade de repertório do alunado podem ajudar o trabalho. Em qualquer projeto temático, isso já era difícil. Desafios, dificuldades e riscos vamos ter bastante, mas toda educação é assim quando ela é um pouco mais aberta e protagonista (ROJO, 2013, p.11).

Retoma-se a discussão a respeito o responsável pelo multiletramentos: o professor. A formação do docente é essencial para a melhoria do ensino e, principalmente nessa pesquisa, para a disciplina de Arte.

## **2.4 Arte e Educação**

Herbert Read (1948), filósofo inglês, difundiu ideias que no Brasil originaram a proposta de Educação Através da Arte. A Arte, nessa proposta, é vista como um processo, também criativo, e não uma simples meta. O objetivo é auxiliar na construção do ser humano completo. Maria Heloísa Ferraz e Maria Fusari (2010, p.17) afirmam que o objetivo desse movimento é também “os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procurando despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence”. Nesse processo, a produção das crianças e dos jovens era sem a intervenção de adultos, docentes. Com isso, resultou que na década de 60, os professores foram ao extremo, em que tudo era permitido e as atividades capazes de prejudicar a criatividade dos alunos foram eliminadas.

A Lei nº 5.692/71 incluiu no currículo escolar a Educação Artística, valorizando a tecnicidade e a profissionalização. Seu fundamento era a melhoria no ensino da Arte no processo expressivo e criativo dos alunos, porém houve mais resultado tecnicista. “Na escola de tendência tecnicista, os elementos curriculares essenciais- objetivos, conteúdos, estratégias, técnicas, avaliação- apresentam-se interligados.” (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 39)

Na década de 70, houve o movimento Arte-Educação, ao qual Ferraz e Fusari (2010, p.18) afirmam que “esse modo de conceber o ensino de Arte propõe uma ação educativa criadora, ativa e centrada no aluno.” Nesse período, houve uma mobilização para a conscientização de que o ensino de Arte era, além de atividades práticas aleatórias, sem direcionamento. O aluno necessita de entendimento sobre o fazer, o criar aliado ao contexto histórico de sua criação. Essas mesmas autoras explicam que há diferença entre a Educação Artística e a Arte-Educação:

Quanto à Educação Artística nota-se uma preocupação somente com a expressividade individual, com técnicas, mostrando-se, por outro lado, insuficiente no aprofundamento do conhecimento da arte, de sua história e das linguagens artísticas propriamente ditas. Já a Arte- Educação vem se apresentando como um movimento em busca de novas metodologias de ensino e aprendizagem de arte nas escolas. Revaloriza o professor da área, discute e propõe um redimensionamento o seu trabalho, conscientizando-o da importância da sua ação profissional e política na sociedade (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 19).

O posicionamento de distinção é abordado por Ana Mae Barbosa, educadora brasileira, pioneira na arte-educação, sendo referência no ensino de arte no Brasil. Ana Mae Barbosa (2012) desenvolveu em 1987 a Abordagem Triangular no ensino da Arte baseada em três pilares: contextualização histórica; apreciação artística; e fazer artístico. Ela define que a contextualização situa melhor o aluno na época na qual foi criada. “Arte não vem só de dentro, nós assimilamos o que vemos e, a partir daí, somos influenciados na maneira de expressar o mundo - esse é o momento da apreciação artística” (BARBOSA, 2012, p. 2). Por fim, o fazer artístico é a criação desvinculada de cópia. Ela acredita que a repetição e cópia não estimula o aprendizado, o que fixa é a criatividade.

Vera Novis (1995), na obra *Aprendendo a ver*, defende também, resgatando Herbert Read, a ampliação do conceito de Arte-educação: não apenas ensinar arte, mas ensinar através da arte. Trata-se de operacionalizar o conceito mais globalizador do ensino como formação, como educação do indivíduo. Ensinar a ler as imagens da obra de arte, capacitando o indivíduo a ler imagens do mundo. Assim, os recursos utilizados pelos professores não se limitam a sala de aula, pensando nessa situação Vera Ribeiro, Cláudia Vóvio e Mayra Moura (2002) destacam que:

É preciso que os professores tenham uma visão mais clara sobre o papel crucial da escola na promoção do letramento das pessoas e da sociedade. A leitura e a escrita não podem ser objeto de atenção apenas dos professores



alfabetizadores e de Língua Portuguesa. [...] As leituras de professores e estudantes não devem se limitar aos livros didáticos. Uma infinidade de suportes de escrita, como jornais, revistas ou computadores, e ainda uma variedade enorme de tipos de leitura fazem parte da cultura letrada na qual os estudantes precisarão participar com autonomia e flexibilidade (RIBEIRO; VÓVIO; MOURA, 2002, p. 69).

Muitas vezes a falta de reflexão do professor sobre a validade e concretização das metodologias e propostas de ensino torna-o, apenas, sobrevivente perante “a criação de avaliação, currículos, estratégias de controle disciplinar do aluno, livros didáticos, programas e outros elementos componentes de um programa institucional escolar.” (CARVALHO, 2010, p. 7)

O docente é responsável pela execução da maior parte do programa institucional. Na área de Arte, Ferraz e Fusari (2010) destacam o compromisso de saber arte e saber ser professor de arte ao afirmarem que:

Os estudantes têm o direito de contar com professores que estudem e saibam arte vinculada à vida pessoal, regional, nacional e internacional. Ao mesmo tempo, o professor de arte precisa saber o alcance de sua ação profissional, ou seja saber que pode concorrer para que seus alunos também elaborem uma cultura estética e artística que expresse com clareza a sua vida na sociedade (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 51).

O professor de Arte precisa confiar na capacidade do aluno em desenvolver e não criar tarefas padronizadas para critérios de avaliações com indicadores. Cada aluno tem seu nível de maturação artística e a falha existente, hoje, no sistema educacional prejudica esse desenvolvimento.

Essa falha está relacionada à falta de material didático, o livro, para que o docente de Arte tenha uma sequência didática facilitadora para compreender o que foi trabalhado no ano anterior; a falta de infraestrutura adequada, salas próprias, para o ensino de várias técnicas: escultura, gravura, pintura; além do desprezo das outras áreas do conhecimento, dentro do contexto escolar, em compreender o grau de igualdade dessa disciplina com as outras. Muitas áreas do conhecimento desvalorizam a Arte porque não sabem a diferença entre sentimentos estéticos e práticas artísticas.

Com base nisso, torna-se importante destacar, conforme Ferraz e Fusari (2010), a diferença entre fundamentos estéticos e artísticos em arte:

O estético em arte diz respeito, dentre outros aspectos, à compreensão sensível-cognitiva do objeto artístico inserido em um determinado tempo/espaço sociocultural. [...] A concepção de artístico relaciona-se com o ato de criação da obra de arte, desde as primeiras elaborações de formalização dessas obras até em contato com o público. O fazer artístico (a criação) é a mobilização de ações que resultam em construções de formas novas a partir da natureza e da cultura; é ainda o resultado de expressões imaginativas, provenientes de sínteses emocionais e cognitivas. (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 55-56)

Observa-se que os fundamentos estéticos e artísticos em arte se distinguem e se complementam porque o estético é a compreensão sensível-cognitiva do espectador ou artista, e o 'fazer' artístico é resultante de técnicas bem empregadas, utilizando a noção estética. O estudo desses fundamentos também são a base para a aplicação de textos multimodais. Compreender questões estéticas implica mobilizar valores sensíveis de percepção.

Lopes e Rodrigues (2005, p.219), afirmam que “ao trabalhar com o estético estamos também trabalhando nossas emoções, as mais recônditas, os nossos afetos mais inusitados.” Compreender o artístico é analisar as ações e os resultados “de expressões imaginativas, provenientes de sínteses emocionais e cognitivas” (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 55-56).

Muitos docentes ainda não sabem definir o que é arte, muito menos os alunos. Conforme Jorge Coli (1996, p.8) diz, “é possível dizer que arte são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo”. Nesse sentido, o conceito de arte é bem amplo, mas o próprio autor esclarece que se não conseguimos saber o que a arte é, pelo menos sabemos quais coisas correspondem a essa ideia.

Perceber o leitor multimodal é o mesmo que compreender o apreciador de uma obra de arte. A participação do espectador é fundamental porque é ele que completa o texto ou a obra ao recriar novas dimensões “a partir do seu grau de compreensão da linguagem, do conteúdo e da expressão do artista” (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 56).

Assim, o docente se torna corresponsável pela compreensão dos textos multimodais porque, ao trabalhar técnicas de entendimento das diversas linguagens existentes, desperta no discente a curiosidade de assimilar mensagens antes desconhecidas ou desapercebidas pela falta de sensibilidade cognitiva.

Dessa forma, o posicionamento de Paulo Freire (2001) sempre é atual ao abordar a corresponsabilidade do docente:

A responsabilidade ética, política e profissional do docente lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do docente. Formação que se funda na análise crítica de sua prática (FREIRE, 2001, p. 259).

A problemática educacional no desenvolvimento de leitores multimodais está vinculada à dificuldade do docente em manter a formação continuada, seja por falta de recursos ou desmotivação. Porém, o docente atual necessita manter o estudo constante devido aos avanços da tecnologia e seus benefícios para a melhoria da didática. O ideal desejado pelos docentes depende de uma mudança de postura e Bortone (2012) afirma que:

O mundo mudou muito e se percebe isso quando nos deparamos com as constantes inovações no campo da informática, por exemplo. [...] Por isso, é preciso que em um mundo globalizado, cientificado e altamente tecnológico, rompamos com práticas anacrônicas e inoperantes. É necessário mudar, se queremos construir uma nova proposta de educação (BORTONE, 2012, p. 2-3).

A percepção dessa conscientização requer interesse no processo educacional como um todo. O docente precisa sentir-se responsável pela mudança para que o fazer seja evidenciado. Como professores Lopes e Rodrigues (2005) acreditam:

Que, ao tentar despertar as diferentes pessoas, somos, [...]despertados para acordar em um novo lugar [...], com intuito de arejar os corações e mentes para torná-los mais sensíveis, mais cidadãos, mais conscientes do estar no mundo (LOPES; RODRIGUES, 2005, p. 220).

Com esse intuito, o presente estudo defende a necessidade de contextualizar e relacionar a importância dos textos multimodais para o desenvolvimento dos multiletramentos na sociedade atual.

## **2.5 Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade surgiu como movimento na Europa, França e Itália, em meados dos anos 60, “época em que se insurgiram os movimentos estudantis, reivindicando um novo modelo de universidade e escola” (ALVES, 2013, p. 3)

No Brasil, a interdisciplinaridade surgiu com a Lei nº. 5.692/71 e tornou-se mais evidente com a nova Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96) e com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Apesar desses destaques, ainda é pouco conhecida pelos professores.

Cavalcante (2005) explica que o conceito de interdisciplinaridade é confundido com o de multidisciplinaridade. Este é quando várias disciplinas abordam o mesmo tema “sem uma relação direta entre elas. Se o objeto de estudo for o Cristo Redentor, por exemplo, a Geografia trabalhará a localização; [...] as Artes mostrarão por quem a escultura foi feita e por que está ali.”

A interdisciplinaridade é quando “duas ou mais disciplinas relacionam seus conteúdos para aprofundar o conhecimento”, por exemplo, “o professor de Geografia, ao falar da localização do Cristo, poderia utilizar um texto poético, assim como o de Ciências analisaria a história da ocupação da cidade para entender os impactos ambientais no entorno.”

A interação entre disciplinas distintas cria um processo crítico-reflexivo e a eficácia dependerá de planejamento prévio entre os membros pertencentes ao processo educacional. O professor de Artes da Rede Pública do Distrito Federal segue o Currículo em Movimento da Educação Básica. Como o presente estudo é visando o nível fundamental anos finais, segue a regulamentação específica, pois o planejamento se baseará nesse Currículo.

O Currículo em Movimento destaca “a necessidade de alfabetização e letramento visual que trabalhem elementos visuais contextualizados no momento histórico, em uma construção pedagógica que garanta formação continuada”. Observa-se a importância da multimodalidade e sua inter-relação com a disciplina Artes.

A falha no ensino atual são as atividades de repetição e cópias, sem a exploração da criatividade dos alunos. A aprendizagem é mais do que a acumulação de conhecimentos, é a compreensão da utilização desses conhecimentos. Os educandos, com o aprimoramento das novas tecnologias, estão ansiosos por atividades que melhorem a sua relação com o mundo. Por isso, a multimodalidade se tornou fundamental na educação.

A disciplina de Artes será a base para o desenvolvimento multimodal e, dessa forma, “não se alfabetiza fazendo apenas as crianças juntarem letras. Há uma alfabetização cultural sem a qual a letra pouco significa. A leitura social, cultural e

estética do meio ambiente vai dar sentido ao mundo da leitura verbal.” (BARBOSA, 2009, p. 28)

Santaella (2012, p.10) também afirma que: “a primeira armadilha que devemos evitar é aquela de se considerar que o ato de ler se restringe a seguir a letra, os símbolos, o alfabeto.” O reconhecimento de grafemas não é o único elemento para caracterizar um leitor; hoje essa abordagem está defasada e a mesma autora afirma:

A imagem é uma realidade muito distinta do verbo. Mas essa diferença pode nos levar ao caminho contrário, a saber, à convicção de que só podemos ler imagens por meio de outras imagens, dispensando o corpo estanho dos comentários verbais (SANTAELLA, 2012, p. 12)

É a palavra sendo aprendida pela visualização. O fazer arte, a criação de imagens visuais, é importante para o desenvolvimento do pensamento/linguagem conforme Barbosa (2009). Entretanto, somente a produção não é suficiente para compreender e interpretar outras imagens.

Kress e van Leeuwen (2006) criaram a Gramática do Design Visual, um sistema de análise e composição de imagens capaz de facilitar a compreensão do leitor. A composição ao posicionar texto, imagens, cores, texturas, tem uma razão de ser.

Segundo Fábio Nunes Assunção (2012), referenciando Kress, e van Leeuwen (2006):

A posição que os elementos ocupam no visual lhes confere valores informativos específicos, fazendo com que esses elementos se relacionam entre si. O posicionamento dos elementos da imagem fará com que esses elementos adquiram certos valores de informação, pois eles estarão interagindo, afetando e sendo afetados em seus valores pelos outros elementos da composição. Além dos valores de informação, outro elemento composicional é a saliência, que se refere à ênfase maior ou menor que certos elementos recebem em relação a outros presentes na imagem (ASSUNÇÃO, 2012, p. 2).

A alfabetização visual é a preparação para a leitura de imagens no cotidiano: televisão, cinema, capa de cds, dentre outros. O cotidiano é repleto de imagens e o ensino utiliza pouco esse recurso para a facilitação da aprendizagem em todas as disciplinas. Observa-se o layout do livro didático, em sua maioria, composta apenas por textos escritos. A mudança nos materiais apresentados pelos professores e demais educadores é algo que exige transformação.

Essa transformação requer “um trabalho efetivo com a multimodalidade, ou seja, um estudo que ultrapasse os limites do código linguístico e passe a considerar

as diferentes modalidades semióticas como produtoras de sentido do texto.” (OLIVEIRA, 2013)

Educar para a vida em sociedade requer que o educando tenha segurança em atuar, em se comunicar. Essa segurança se adquire com o domínio da linguagem, principalmente a visual.

No Centro de Ensino Fundamental 120, a turma selecionada ainda necessita desenvolver as sensibilidades visuais. Para tornarem-se leitores multimodais ainda requer treino para a conscientização e observação de imagens. A impaciência existente nos jovens atuais torna-os despreparados para execução de certas atividades que exijam concentração. Seja pelo advento da informática, com os jogos eletrônicos, os jovens estão sonolentos e desinteressados para atividades básicas, por exemplo, a pintura.

Discute-se, então, se o problema está na proposta didática. Foi observado que independente da proposta há um descaso em efetuar as atividades, um desleixo, ou melhor, fazer só por fazer. Não há por parte de alguns alunos o sentir a atividade artística e que para Lopes e Rodrigues (2005, p. 220) “sem sentir não faz sentido”.

Assim, a abordagem desta pesquisa é compreender se os alunos do 6º ano conseguem identificar e se comunicar por meio da multimodalidade em Artes.

### 3 METODOLOGIA: CONTEXTO E SUJEITOS DA PESQUISA

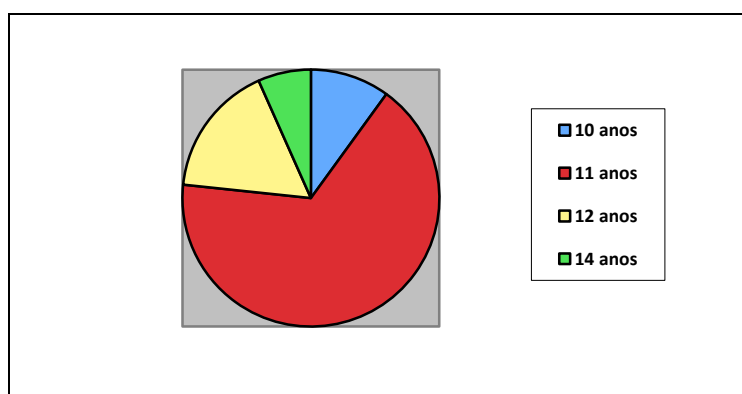
A metodologia da pesquisa é de caráter qualitativa com pesquisa de campo e foi realizada no Centro de Ensino Fundamental 120. A escola pertence à rede pública de ensino do DF, foi inaugurada em 12 de março de 1991, na Quadra 122 Sul de Samambaia-DF, para atender aos habitantes recém-chegados e de cidades vizinhas, como Recanto das Emas, com 5 turnos letivos de 2 horas e 30 minutos, não existindo aulas no período noturno.

Hoje, conforme dados do Projeto Político Pedagógico, o CEF 120 funciona com dois turnos, diurno e noturno (com a Educação de Jovens e Adultos). A maioria dos alunos matriculados mora nas proximidades da escola. Com relação aos alunos do 6º ano, a escola possui 8 turmas no período vespertino, totalizando 250 alunos.

Esta pesquisa tem como objetivo a análise de dados resultantes de questionário com finalidade de apresentar o grau de letramento multimodal dos participantes da pesquisa.

A metodologia é de caráter qualitativo, com pesquisa de campo realizada nas aulas de Artes. Para isso, foi selecionada uma turma com 30 (trinta) alunos de faixa etária entre 10 a 14 anos, conforme foi identificado no questionário e representado no gráfico 1 a seguir:

**GRÁFICO 1 – FAIXA ETÁRIA**



O questionário adotado para a coleta de dados de análise da pesquisa conta com 10 (dez) questões, sendo 5 abertas e 5 fechadas.

No questionário foram apresentados textos multimodais para que o participante demonstrasse o grau de letramento, escrevendo ou assinalando os significados dos recursos utilizados no texto.

Assim, acreditou-se na possibilidade de identificar o letramento desse grupo de alunos da disciplina de Artes. Foram dois textos multimodais com *layout*, imagens e tipologias diversificadas apresentados em uma sequência didática (anexo 1). Um dos textos do gênero charge sobre A Violência de Cada Dia e outro, de gênero gráfico sobre o desperdício de comida. Os textos foram escolhidos de disciplinas do curso.

A estimativa era pesquisar 150 estudantes distribuídos em 8 (oito) turmas no período vespertino, porém a quantidade foi reduzida para um percentual menor, 30 (trinta) alunos, devido às seguintes características: a maioria dos alunos vieram das Escolas Classe 108 e 318 de Samambaia, essa turma é composta com alunos novatos na escola e na série. Como o intuito é identificar o letramento dos alunos, principalmente, com relação ao ensino de Artes, com uso de textos multimodais com vistas às práticas de letramento, a redução do percentual tornou-se suficiente para retratar o resultado desejado.

Nas questões discursivas, foi considerado importante obter informações sobre a comunidade de origem de cada um. Conforme Bastos (2005), a valorização das ligações intrínsecas entre a arte e a vida cotidiana são a base da arte na educação democrática, porque envolve o reconhecimento de várias práticas artísticas. Por isso, foram incluídas as questões sobre o significado de Arte e o que foi aprendido nas séries iniciais do ensino fundamental.

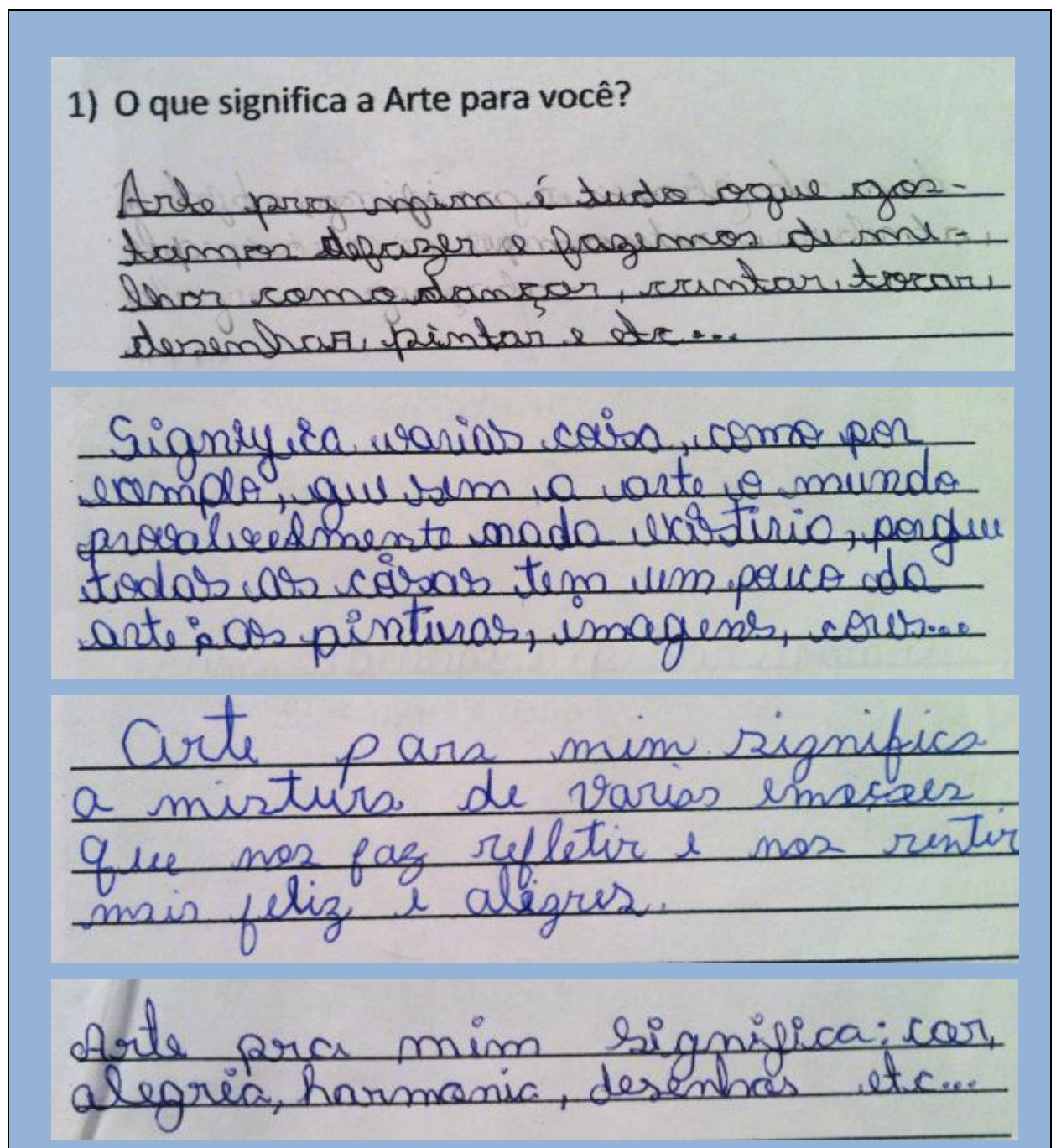
Assim, ao concluir a primeira parte de identificação, foi apresentada uma proposta didática com aplicação e análise dos textos multimodais para que lessem e escrevessem o que estavam visualizando.



#### 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

As questões e suas respectivas respostas, conforme constam no Anexo 1, serão explicitadas. Os alunos na primeira questão aberta deveriam responder qual é o significado de Arte. Nesse sentido, muitas respostas foram escritas pelos participantes sem interferência, pois apenas responderam conforme o entendimento, dando mais de uma definição, conforme figura a seguir:

Figura 1



desenho, escultura, e vários tipos de cores

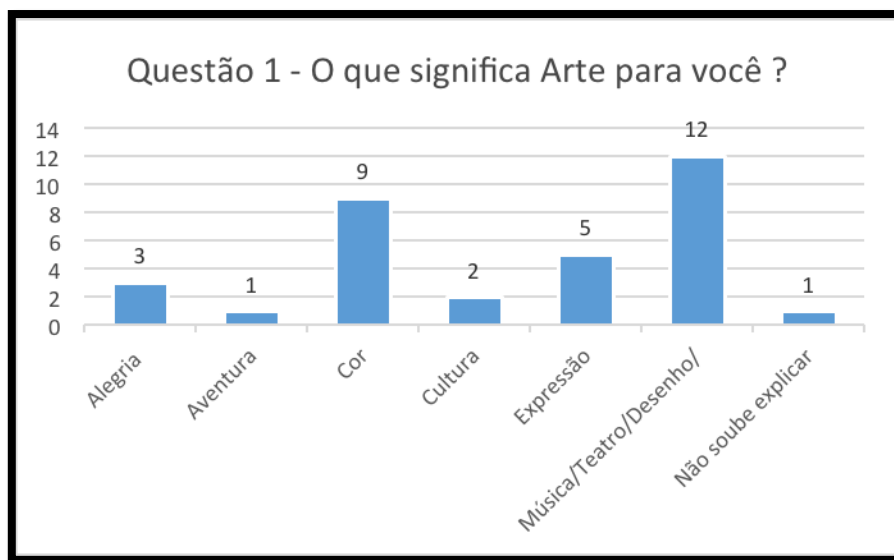
Arte é o conjunto de técnicas para se pintar qual quer coisa, arte conjunto criativo de homem que produz obras, arte é forma que certos pessoas usam para se expressar, essas pessoas se chamam artistas

Significa aprender as pinturas, esculturas e Desenhos. Aprender a pintar desenhos e no futuro ser um desenhista

Significa o ato ou a maneira de se expressar.

Com base nas respostas, obteve-se o seguinte resultado que está representado no gráfico 2:

GRÁFICO 2



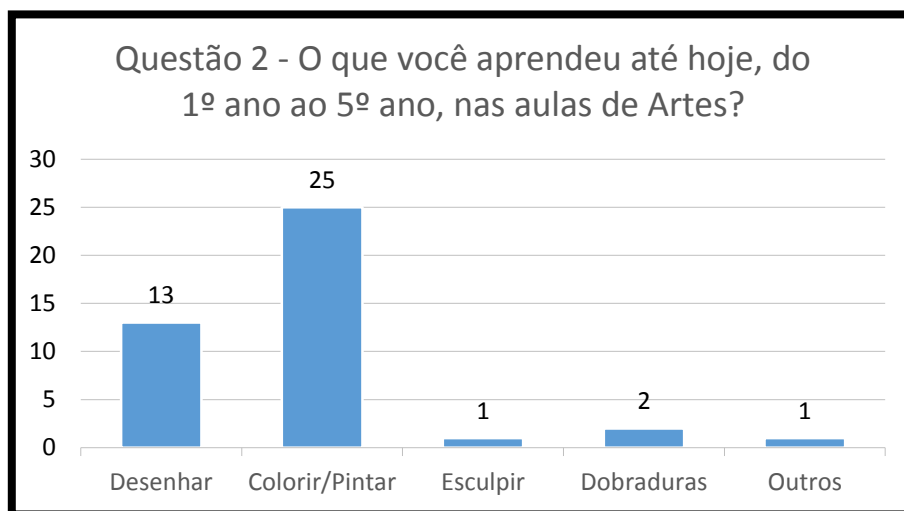
Como a questão 1, aberta, foi elaborada para que cada aluno colocasse a definição de arte de acordo com a sua visão pessoal, a maioria escreveu que Arte está relacionada com a música, o teatro e o desenho. Em segundo lugar, está a definição vinculada às cores, seguida da definição como expressão.

Alguns abordaram que a Arte é a alegria, percebe aí que há vinculação a um sentimento de felicidade. Houve, também, a participação de dois alunos que responderam que a Arte dá ideia de cultura. Somente um aluno respondeu que Arte é uma aventura e outro que não soube explicar o significado.

De acordo com os exemplos ilustrados na figura 1, percebe-se que os alunos acreditam que as aulas de arte são meramente atividades para desenhar, pintar, brincar sem um propósito metodológico. Essas definições são bem apresentadas conforme Jorge Coli (1996) quando afirma que:

É possível dizer que arte são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia. Portanto, podemos ficar tranquilos: se não conseguimos saber o que é arte é, pelo menos sabemos quais coisas correspondem a essa ideia e como devemos nos comportar diante delas (COLI, 1996, p. 8).

Assim, os alunos ao definirem o que seja arte compreenderam a diferença existente entre o ato de se expressar e o sentimento gerado por esse ato e apresentaram palavras que na visão deles se relacionam com as aulas da disciplina Artes.

**GRÁFICO 3**

Com relação à segunda questão, conforme o Gráfico 3, observa-se que o conteúdo ministrado nas aulas de Artes, em sua maioria, é colorir e pintar, sendo seguido por desenhar, dobraduras, esculpir e outros (música e teatro). Há a falha no ensino em não desenvolver o letramento nas séries iniciais com a análise da imagem. O ensinar a ver, compreender, está relacionando com o desenvolvimento dos outros sentidos, como tato e audição. A falta da musicalização e teatralidade nos anos iniciais afeta a compreensão dos multiletramentos. Isso qualifica essas atividades voltadas às artes como fundamentais para as práticas de letramentos de modo geral. Assim, não devem ficar excluídas da sala de aula.

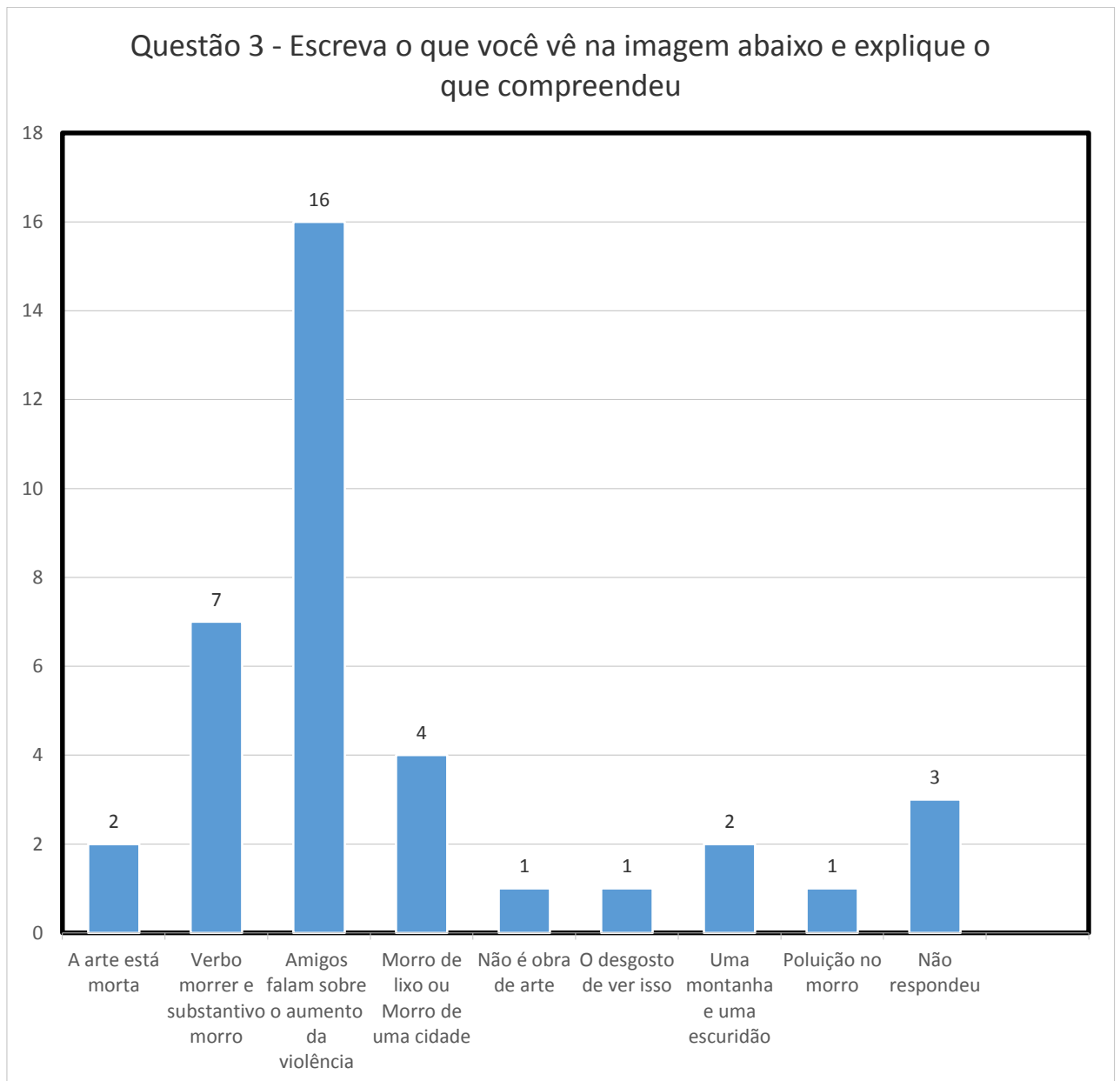
Dessa forma, destaca-se o conteúdo para orientação dos docentes que se encontra no Currículo em Movimento da Educação Básica (2013), valorizando a importância do desenvolvimento musical, teatral além das artes visuais:

O ensino e a aprendizagem de Artes Cênicas irão requerer a ruptura da ocupação tradicional da escola e da sala de aula; o teatro e demais possibilidades de manifestação de artes cênicas devem ser gestados desde o Projeto Político-Pedagógico da Escola de maneira que se lhe assegurem tempos, condições materiais e recursos próprios para sustentação de espaço criador e de potencial criativo de estudantes. As Artes Cênicas devem ser espaço de articulação entre demais saberes e produções artísticas e permitir singular apropriação histórica, social, política e geográfica de temas e elementos por ela trabalhados.

[...]O desenvolvimento musical não ocorre somente com atividades que envolvam a execução instrumental e a leitura musical, mas também por meio da audição, da composição e da improvisação, organizando e ampliando a compreensão musical que os alunos possuem (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2013, p. 53,54 e 63).

Assim, conforme recomenda o documento oficial da SEDF, a necessidade de outras modalidades artísticas implica na estruturação de questões burocráticas, por exemplo, especificar as modalidades no Projeto Político Pedagógico da escola para que haja recursos direcionados para as manutenções necessárias às práticas didáticas voltadas ao ensino de Artes.

**GRÁFICO 4**



A terceira questão, conforme o gráfico 4, está relacionada à interpretação de uma imagem, abaixo, composta por dois homens que observam e falam sobre o morro.



**Figura 2- A Violência de Cada Dia**



Fonte: Curso Letramentos e práticas interdisciplinares nos anos finais (6º ao 9º), módulo 2.

3) Escreva o que você vê na imagem abaixo e explique o que compreendeu:

Compreendi que cada dia mais a arte está sendo mais desprezada por mais seres humanos quem não se preocupam mais se preocupam mais e por isso causa que o mundo praticamente criado pela arte está sendo destruído.

Eu compreendi que um homem pergunta para o outro o que é aquilo e o outro homem falou que uma metáfora do verbo morrer e eles ficaram com medo.

Eu acho que é um mor-  
to de lá ou um mor-  
to de uma cidade. São  
muito uma obra de ar-  
tes de um homem está  
percebendo o que eu  
também me pergunto.

Eu vejo dois homens, um dele  
pela "que é aquilo?" e o outro  
pela "menor, de verbo menor." Eu  
compreendi: que o menor é  
chão de pedras e isso mata  
todo mundo porque as pedras  
são como a violência de  
cada dia.

Eu compreendi que  
esse menor ele tem  
muitas pessoas que morrem  
por causa da violência  
de cada dia na qual  
menor de verbo menor.

Compreendi que cada dia mais  
a arte está sendo mais desperdiçada  
por mais seres humanos que nem  
de se preocupamos mais se preocup-  
mos e por isso causa que o  
mundo praticamente criado pela  
arte está se destruindo.

Eu entendi a consequência  
que acontece com o compro-  
nto, entre policiais e criminosos  
por isso o nome é morto  
do verbo morrer por que  
muitas pessoas morrem  
nessa morte.

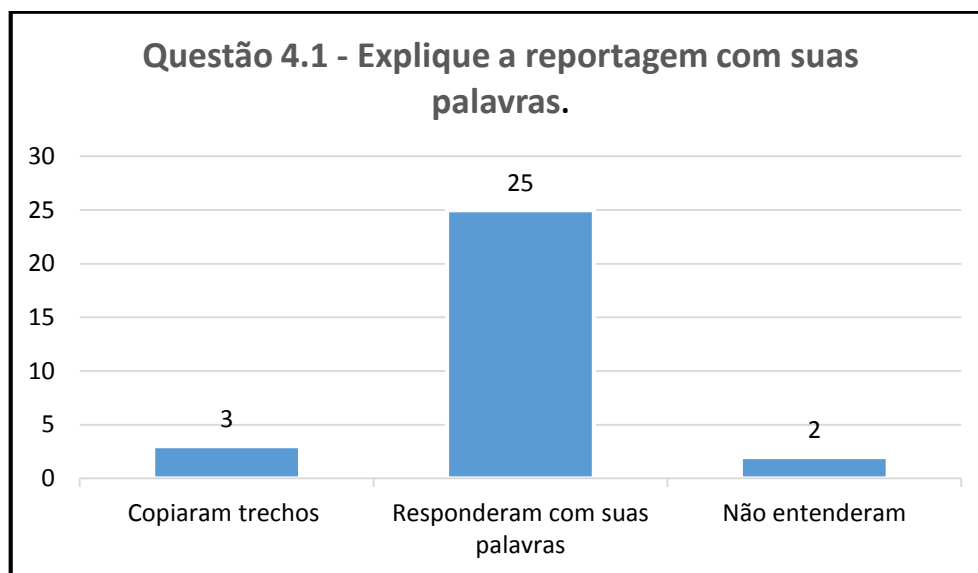
A maioria dos alunos interpretaram a imagem como relacionada ao aumento da violência. Acredita-se que o texto escrito “verbo morrer” possa ter estimulado a ideia de violência

Alguns interpretaram os quadradinhos que formam o morro como pedras manchadas pelo vermelho evidenciado na imagem que, para eles, representam o sangue da violência. Outros relacionaram o morro com residências onde há muita violência.

Em seguida, houve a interpretação da diferença entre o verbo morrer e o substantivo morro. Alguns pensaram no morro de lixo ou morro de cidade (montanha). Alguns interpretaram com esse pensamento, como se fosse a morte da arte, ou como não sendo uma obra de arte. Sendo que três alunos não responderam nada.

Assim, a percepção visual dos alunos ainda é precária já que as informações são mais compreendidas quando há texto explicativo além da imagem. Nessa questão houve uma diversidade maior de compreensão conforme os exemplos relacionados da imagem 2.

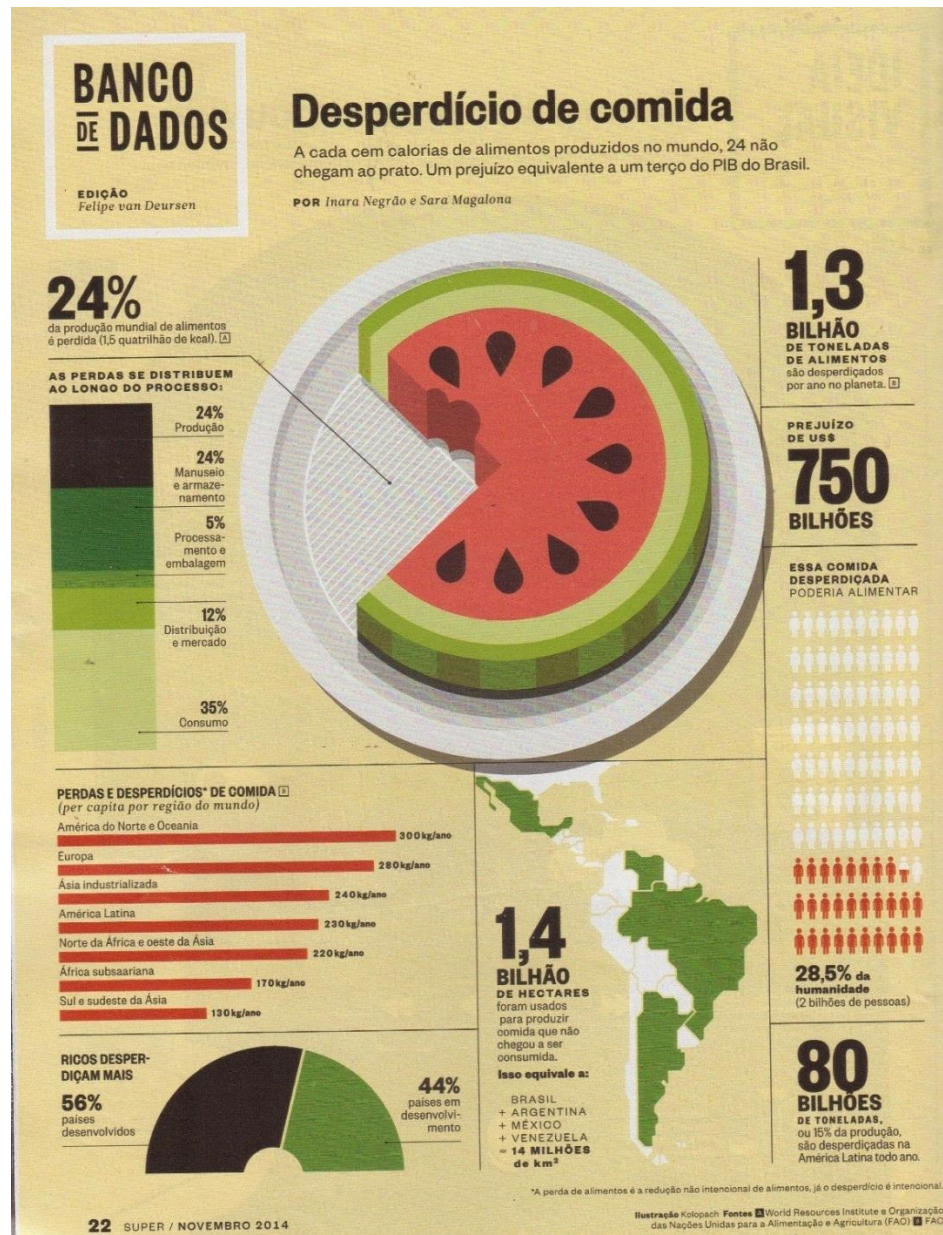
**GRÁFICO 5**



A questão 4.1 também está relacionada com o letramento visual. Há vários gráficos com explicações nessa reportagem.



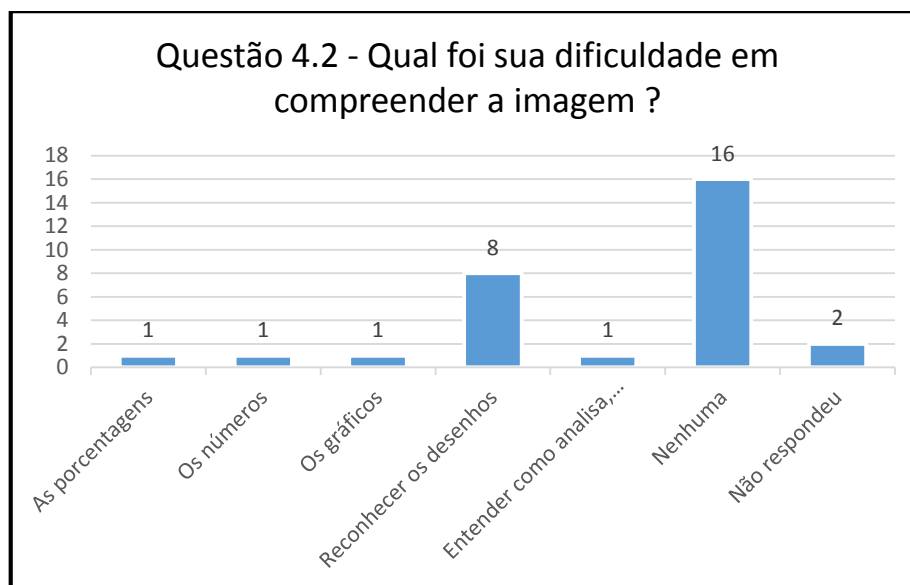
**Figura 3- Desperdício de Comida**



Fonte: Revista Superinteressante, novembro de 2014.

Ao solicitar que respondessem o entendimento do texto jornalístico, 25 alunos conseguiram atingir o objetivo e escreveram com suas próprias palavras, conforme foi solicitado. Três alunos copiaram trechos do texto e dois alunos escreveram que não conseguiram entender. Assim, percebeu-se que a interpretação de texto foi bem assimilada pela maioria do grupo de alunos entrevistados.

Ainda na mesma reportagem criou-se um subitem para responder a respeito da dificuldade existente ao analisarem a imagem. As respostas estão representadas no Gráfico 6.

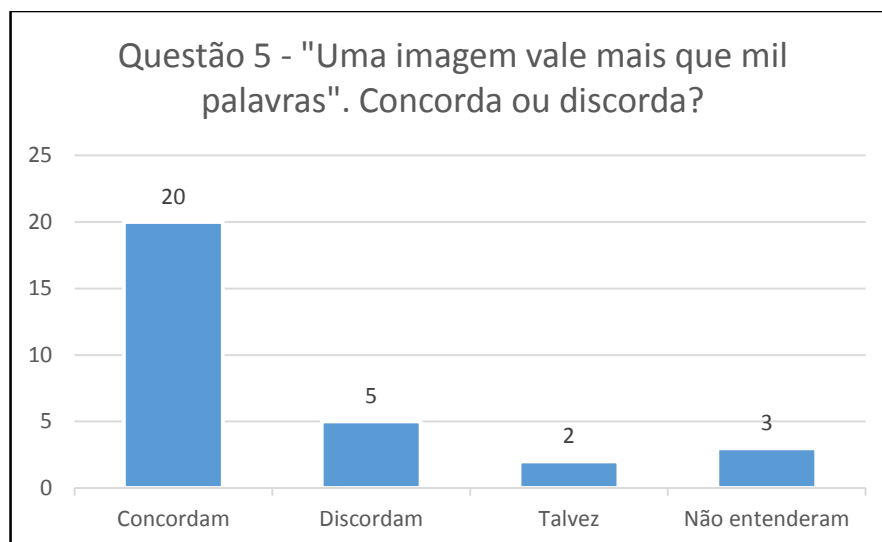
**GRÁFICO 6**

Conforme a análise exposta no gráfico acima, houve empate nas seguintes dificuldades de compreensão: as porcentagens; os números; as escalas utilizadas no texto; e como analisar as representações dos números, imagens e informações contidas no gênero textual escolhido (Gráfico sobre o desperdício de comida).

Um aluno escreveu as dificuldades de entendimento dos números, de porcentagens, de leitura de gráficos e de entender como analisa esse tipo de gênero textual. Dois alunos não escreveram nada, oito revelaram a dificuldade de reconhecer os desenhos (imagens) e dezesseis não apresentaram dificuldades para a compreensão do texto.

Percebeu-se que, ao relacionar matemática com a imagem, alguns alunos ficaram sem direcionamento. Não conseguiram compreender que a imagem é um facilitador para a transmissão da mensagem. Porém, a maioria escreveu que não teve dificuldade na compreensão do gráfico da reportagem sobre desperdício de comida.

A interdisciplinaridade é tão evidente nesse tipo de texto que poucos professores sabem como explorar a curiosidade dos alunos em relação a essas informações que normalmente fazem parte das práticas sociais dos alunos. Assim, torna-se mais evidente, no ensino atual, a existência de atividades que envolvem a demonstração de imagens ou textos multimodais, sem explicá-las. Isso ocorre porque o professor entende que se tratam de textos autoexplicativos. Na verdade, a pesquisa revela que o debate em sala sobre as representações imagéticas nos textos multimodais é que trará à tona os multiletramentos.

**GRÁFICO 7**

Na quinta questão, conforme o Gráfico 7, foi apresentado um provérbio chinês de Confúcio: “uma imagem vale mais do que mil palavras”. A maioria, composta por 20 alunos, respondeu que concorda, afirmando que a imagem facilita e agiliza a compreensão da mensagem. As explicações dadas pelos 5 alunos que discordaram foram as seguintes: “a imagem não explica melhor”; “melhor uma reportagem escrita do que em desenho”; “a imagem faz você pensar e repensar. As palavras explicam e você entende”; “porque mil palavras podem explicar várias coisas e uma imagem não”.

Essas justificativas dos que discordaram, conforme a Figura 4, afirmam a falha do ensino na questão do letramento visual. A imagem a seguir mostra como os participantes responderam.

Figura 4

5) O chinês Confúcio afirmava que: "Uma imagem vale mais que mil palavras". Você concorda ou discorda? Por quê?

discordo, acho que não vale

não, porque entendendo se  
lendo você compreende melhor.

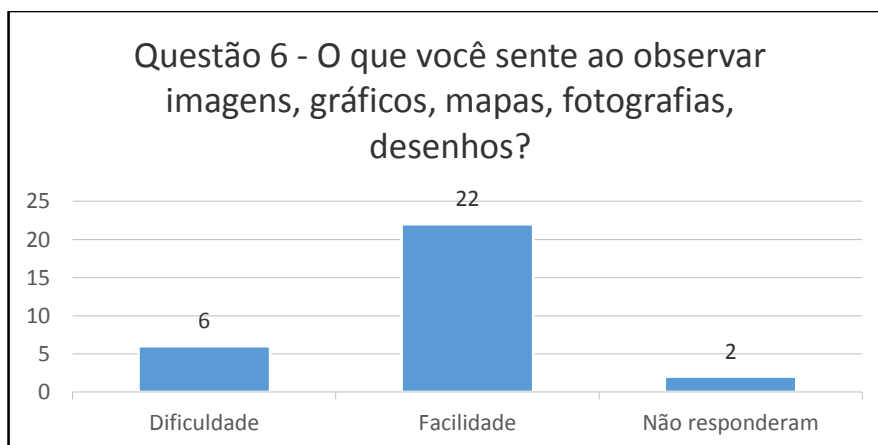
Não o desenho é só um paratempo

eu não concordo porque é  
melhor um ~~desenho~~ ~~desenho~~  
~~desenho~~, supostamente escritos  
do que um desenho

Não Entendi

~~mas~~ Mais ou menos eu  
porque uma imagem pode explicar  
coisas, mas mil pa-  
lavras também, como as explicações  
podem ser melhor, porque uma  
imagem você tem que pensar e  
pensar e palavras explicam você pen-  
sa e entende

Discordo porque mil palavras  
pode explicar qualquer coisa e  
uma imagem não.

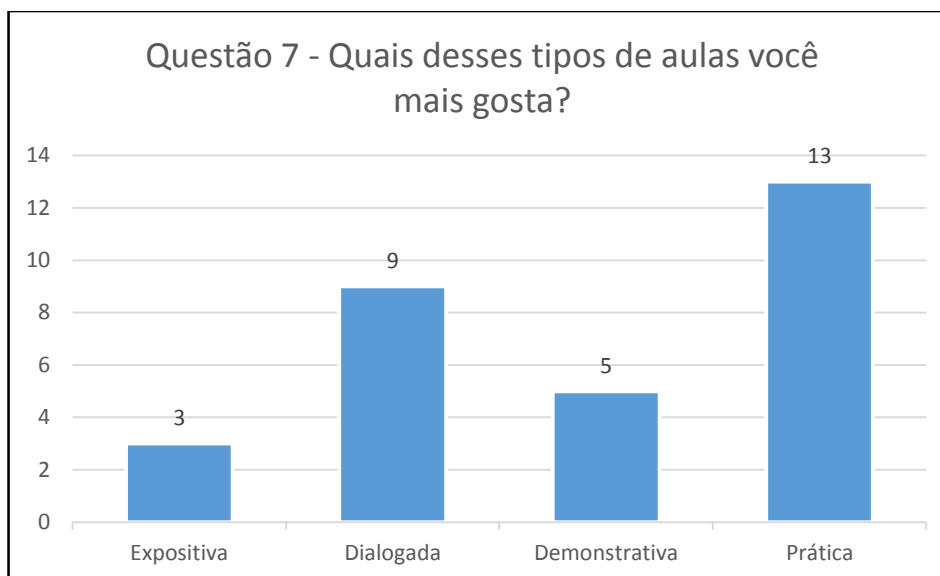
**GRÁFICO 8**

A sexta questão é fechada e objetiva ao questionar se há facilidade ou dificuldade em observar imagens, gráficos, mapas, fotografias, desenhos. Percebeu-se que a maioria (22 alunos) escreveu que sente facilidade, enquanto que 6 alunos escreveram que sentem dificuldade e 2 não responderam. Dessa forma, entende-se que a imagem é tão facilmente compreendida porque utiliza elementos sensoriais e, conforme Viktor Lowenfeld (1977), o ensino de Arte tem sua importância fundamental, por isso, afirma que:

É óbvio que para as crianças pequenas os sentidos são extremamente importantes, mas, em anos ulteriores, o desenvolvimento de experiências sensoriais refinadas deve ser também um processo contínuo, em cujo desenrolar a educação desempenha um papel principal. A educação artística é a única disciplina que verdadeiramente se concentra no desenvolvimento de experiências sensoriais (LOWENFELD, 1977, p. 26).

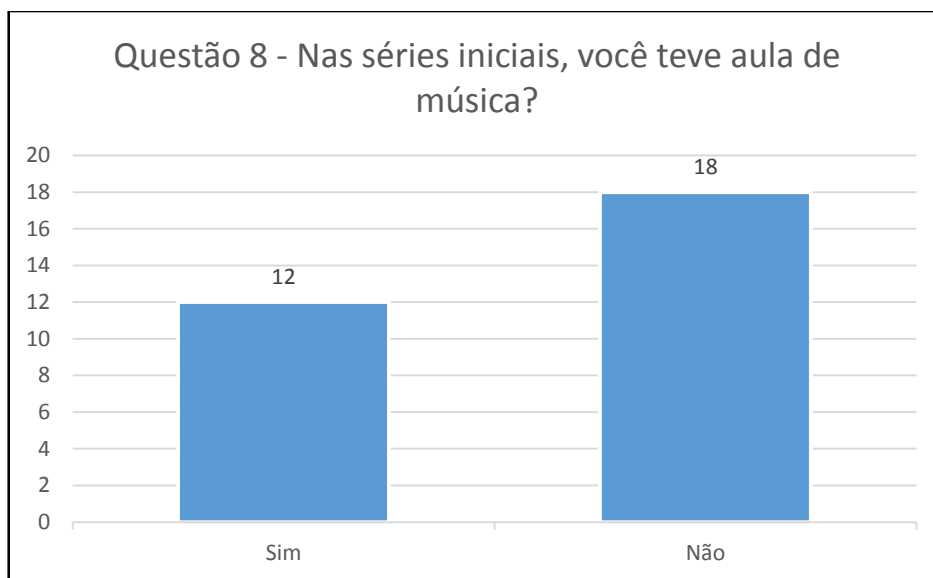
O Ensino de Arte merece mais seriedade perante os órgãos públicos para que haja um facilitador na compreensão de outras disciplinas. Assim, não basta criar Leis que na teoria apoiam o ensino dessa disciplina, se na prática pouco se evidencia essa interdisciplinaridade e permanece o discurso de que a falta de infraestrutura é degradante.



**GRÁFICO 9**

A sétima questão, conforme o Gráfico 9, foi ouvir a opinião dos alunos com relação à preferência pelos tipos de aulas. A maioria, representada por 13 alunos, prefere aula prática, aquela que o aluno faz uso de equipamentos e materiais para compreender a teoria estudada. Em seguida, a aula dialogada foi escolhida por 9 alunos porque o professor fala e faz perguntas direcionadas aos alunos. A aula demonstrativa foi selecionada por cinco alunos porque é nela que o professor faz demonstrações de operações, de instrumentos ou de uma lei científica e, por último, a aula expositiva, aquela que o professor apenas fala, foi escolhida por 3 alunos.

A construção do conhecimento pelo aluno, conforme a escolha da maioria nesta pesquisa, foi privilegiada pela aula prática, na qual o aluno expõe suas vivências e, em interação com os outros, faz contato com o conteúdo abordado.

**GRÁFICO 10**

Na oitava questão, conforme o Gráfico 10, ficou evidente a afirmação da defasagem do ensino nas séries iniciais com relação às Artes. O ensino de música praticamente não existe para os alunos de Samambaia, apesar de constar no § 6º da Lei 11.769/2008 que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”, pois nem sempre é o que ocorre nas escolas e nas salas de aulas dos anos iniciais.

**GRÁFICO 11**

O mesmo ocorre para o ensino de Artes Cênicas na questão 9. Conforme as repostas, a teatralidade, a expressão corporal e a criação de personagens são negligenciadas aos alunos de Samambaia nas séries iniciais. A falta de profissionais para atuar na área também é uma defasagem no ensino de Artes.

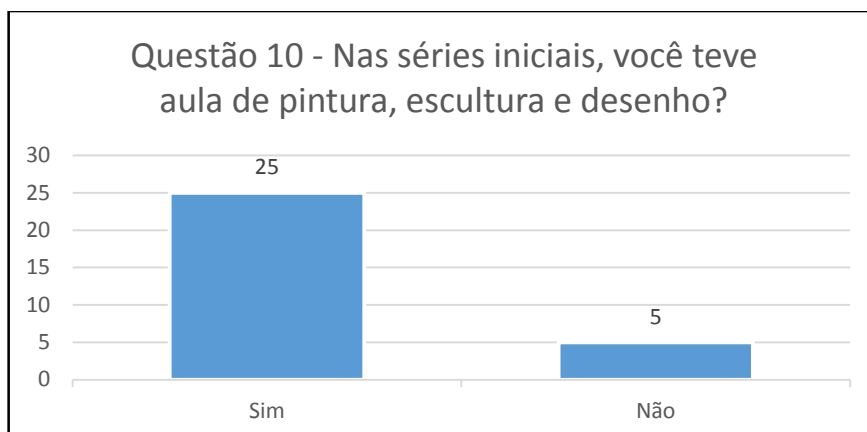
Essa problemática tornou-se evidente devido à necessidade de se formar um cidadão com mais letramentos para a sociedade atual. Dessa forma, conforme Mariana Niederauer (2015), do Jornal Correio Braziliense:

Música, artes cênicas e artes plásticas podem se tornar componentes curriculares obrigatórios na educação básica brasileira. O Projeto de Lei nº 7.032, de 2010, que determina o ensino dessas áreas dentro da disciplina de artes, foi aprovado este mês pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados. [...]Especialistas defendem que a inclusão desses componentes no currículo não é um problema e pode ser até benéfica para a formação dos alunos, no entanto, temem que as escolas não tenham profissionais nem tempo suficiente na grade curricular para cumprir a exigência. O projeto de lei aprovado modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que define o ensino da arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, mas sem definir quais conteúdos devem ser ministrados (NIEDERAUER, 2015, p.1).

Assim, a defasagem constatada na questão 8 e, conseqüentemente, na questão 9, foi solucionada *a priori*, com a aprovação do Projeto de Lei nº 7.032, de 2010. Entretanto, a exigência de todas as modalidades de Artes no Ensino Público acarretará na resolução de outros problemas: a falta de professores, a alteração da grade curricular e a falta de infraestrutura adequada para o ensino.

A décima questão, conforme o Gráfico 12, afirma a importância de se aprimorar o ensino de artes, melhorando o letramento. Como a maioria dos profissionais habilitados das séries iniciais tem mais facilidade e conhecimento para ministrarem aula de pintura e desenho, esse é o ramo das artes mais visto pelos alunos das séries iniciais em Samambaia.



**GRÁFICO 12**

O foco para o aprimoramento do Letramento tem fundamento nas repostas, sendo que, de trinta alunos, vinte e cinco tiveram aula de artes plásticas. Com isso, destaca-se a alteração do termo letramento para multiletramentos, como a capacidade humana de interagir por meio da fala, da escrita e da imagem. Porém, para a aquisição dessa capacidade, necessita-se do desenvolvimento dos sentidos humanos e da sensibilidade. Assim, o aprimoramento do Ensino de Artes em todas as modalidades (música, cênicas, plásticas e dança) traz uma enorme colaboração.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo apresentar o letramento visual dos alunos do 6º ano das séries iniciais da Educação Básica, especificamente do Centro de Ensino Fundamental 120, em Samambaia Sul, Brasília-DF. A metodologia adotada foi qualitativa, com algumas inferências com o quantitativo de alunos participantes, envolvendo a análise das respostas obtidas pelo questionário aplicado com perguntas abertas e fechadas.

A base teórica desta pesquisa foi esclarecer conceitos sobre letramento, multimodalidade, multiletramentos e a importância desses estudos para o Ensino das Artes, atualmente, denominado como Arte-Educação, sem deixar de ressaltar a interdisciplinaridade que é tão evidente na teoria e na prática com amplas dificuldades.

O papel do docente de Artes com relação aos multiletramentos foi abordado como um dos facilitadores da utilização de textos multimodais para a melhoria do aprendizado nas outras áreas do conhecimento. Na área de Arte, Ferraz e Fusari (2010) destacam o compromisso de saber arte e saber ser professor de artes ao afirmarem que:

O professor de arte precisa saber o alcance de sua ação profissional, ou seja saber que pode concorrer para que seus alunos também elaborem uma cultura estética e artística que expresse com clareza a sua vida na sociedade (FERRAZ; FUSARI, 2010, p.51).

A formação continuada desses profissionais e a prática pelos órgãos públicos da implementação do ensino especializado em todas as modalidades de Artes, visuais, cênicas e música, na Educação Básica, melhoraria a qualidade do ensino. Isso porque, conforme Rojo (2013), a importância do papel criador e do ato de ler, na perspectiva dos multiletramentos:

Envolve articular diferentes modalidades de linguagem além da escrita, como a imagem (estática e em movimento), a fala e a música. Nesse sentido, refletindo as mudanças sociais e tecnológicas atuais, ampliam-se e diversificam-se não só as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas também de lê-los e produzi-los (ROJO, 2013, p.1)

Exigir a prática do ensino das modalidades de Artes é fundamental para a formação de novos cidadãos, porque, conforme Lopes e Rodrigues (2005), ao arejar

os corações e as mentes os discentes tornam-se mais sensíveis, mais cidadãos, mais conscientes do estar no mundo.

As dificuldades apresentadas pelos participantes podem ser relacionadas à carência de material para que haja uma sequência didática, com a implementação de novas práticas para o ensino de diversas modalidades de Artes que enriquecem o letramento visual para leitura de textos multimodais.

Assim, a pesquisa evidenciou que a utilização de textos multimodais que apresentem vários recursos semióticos ainda é uma incógnita para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental participantes da pesquisa, tendo em vista que, apesar de viverem em um mundo de ampla valorização de imagens, ainda estão pensando em aulas tradicionais e, desse modo, demonstraram ausência de letramento para identificar significados nas imagens que compõem os textos que fizeram parte do questionário aplicado.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria do Rosário do N. R. **Educação ambiental nas aulas de língua portuguesa: gêneros textuais em uma abordagem interdisciplinar**. Tese (doutorado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013.
- ASSUNÇÃO, Fábio Nunes. **Análise multimodal de infográfico**.UECE,2012. Disponível em:<http://pt.slideshare.net/fabionunes39566/anlise-multimodal-de-infografico-fbio-nunes-assuno>. Acesso em: 03 out. 2015.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**.7ed.rev.São Paulo: Perspectiva, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Abordagem Triangular: 25 anos de contribuição para o ensino da arte**. Globo Educação, 2012. Disponível em:<<http://glo.bo/LbUh40>>
- \_\_\_\_\_; Cunha F. P (org). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Cultura Visuais**. São Paulo: Cortez, 1991.
- BARBOSA, Ana Mae(org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BENTO, André Lúcio. In:UnB/CFORM. **Curso de Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos anos finais (6º ao 9º)**. Brasília,2015, módulo2.
- BORTONE, Márcia Elizabeth. Letramento e competências: construindo novos paradigmas na escola. **Entreletras**, Araguaína/TO, v. 3, n. 2, p. 192-203, ago./dez. 2012
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.130p
- CAPRINO, Mônica; PESSONI, Arquimedes; APARÍCIO, Ana Silvia Moço. Mída e Educação: A necessidade do Multiletramento. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v.14,n.26,p.13-19,jan-jun 2013.
- CARVALHO, Elisa M.B.; ALMEIDA, Célia M.C.A **Proposta Triangular para o Ensino de Arte: Concepções e Práticas de Estudantes-Professores/as**. 2010. Disponível em:<<http://www.ppgdesign.udesc.br/confaeb/comunicacoes/>>. Acesso em 09 set. 2015
- CAVALCANTE, Meire. **Interdisciplinaridade: um avanço na educação**. Revista Nova Escola, São Paulo, mai.2005. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/interdisciplinaridade-avanco-educacao-426153.shtml>. Acesso em: 28 jun. 2015.
- COLI, Jorge. **O que é Arte** . 15. ed. São Paulo: Editora Brasiliense,1996.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros Textuais e Multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 137-151

\_\_\_\_\_. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 3. ed. ver. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

FRANCO, Creso; COSCARELLI, Carla ; BONAMINO, Alicia. Avaliação e Letramento: concepções de aluno letrado subjacentes ao SAEB e ao PISA. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 91-113, dez. 2002. Disponível em < <http://cedes.preface.com.br/publicacoes/educacao/377> >

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. Carta de Paulo Freire aos Professores. **Estudos Avançados**, v.15 n.42, p.259-268, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2015.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na Educação Escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KARWOSKI, Acir M.; GAYDECKZA, Beatriz; BRITO, Karim S.(orgs.). **Gêneros textuais: reflexos e ensino**. 2. ed. rev.e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

KRESS, Gunter; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. London; New York: Routledge, 2006.

KRESS, Gunther. Multimodality. **A social semiotic approach to contemporary communication**. New York, Routledge, 2010.

LOPES, Larissa O. **O processo de significação do desenho infantil**. 2011. Paraná. Disponível em: < [http://www.crc.uem.br/pedagogia/documentos/larissa\\_lopes.pdf](http://www.crc.uem.br/pedagogia/documentos/larissa_lopes.pdf)>. Acesso em: 07 jul. 2015.

LOPES, Ivana M. N.; RODRIGUES, Victor Hugo G. “Despertando sensibilidade na formação de professore de Artes”. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de Oliveira; HERNÁNDEZ, Fernando (orgs.). **A formação do professor e o ensino de artes visuais**. Santa Maria: UFSM, 2005.

LOWENFELD, Viktor. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

NEGRÃO, Inara; MAGALONA, Sara. Desperdício de Comida. **Revista Superinteressante**. São Paulo. p.22,nov.2014.

NIEDERAUER, Mariana. **Mais matérias no currículo**. Correio Braziliense, Brasília, 20 ago 2015. Caderno Eu Estudante, p.1.

NOVIS, Vera (org.). **Aprendendo a ver**: relato de atividades de arte. Rio de Janeiro: Coleção Roberto Marinho, 1995.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de Oliveira; HERNÁNDEZ, Fernando (orgs.). **A formação do professor e o ensino de artes visuais**. Santa Maria: UFSM, 2005.

READ, Herbert. **Educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

RIBEIRO, Vera M.; VÓVIO, Claudia L.; MOURA, Mayra P. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 49-70, dez. 2002 Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13931.pdf> >. Acesso em 07 jul. 2015.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. 2004. Disponível em:< <http://pt.scribd.com/doc/127758896/Letramento-e-Capacidades-de-Leitura-Para-a-Cidadania-Roxane-Rojo#scribd>>. Acesso em 07 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. Letramento e capacidades de leitura para cidadania. LAEL/PUC-SP, 2004. Disponível em:  
<<http://debragancapaulista.educacao.sp.gov.br/SiteAssets/Paginas/Circular/CIRCULAR-12-2015/SUBS%C3%8DDIOS%20ATPC%20-%20A4%20-%20Letramento%20e%20capacidade%20de%20leitura%20pra%20cidadania%202004.pdf>>. Acesso em 07 jul. 2015.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens**. Ceará, 2013. Entrevista concedida a Grim UFC. Disponível em:[http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com\\_content&view=category&id=8&Itemid=19](http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=category&id=8&Itemid=19). Acesso em 07 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e multiletramentos**. 2013. Disponível em:< <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-entrevista-detalle/246/roxane-rojo-alfabetizacao-e-multiletramentos.html>>. Acesso em 07 jul. 2015.

ROJO, Roxane. Outras maneiras de ler o mundo. **Educação no Século XXI Multiletramentos**. São Paulo: Fundação Telefônica, p 8-11, 02 jul.2013.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de Imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Ensino Fundamental Anos Finais. Disponível em:< <http://www.se.df.gov.br/component/content/article/282-midias/443-curriculoemmovimento.html>>. Acesso em 07 jul. 2015.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico do CEF 120**. 2014. Disponível em:< <http://sumtec.se.df.gov.br/sistemas/ppp/wp-content/uploads/2014/10/PPP-CEF-120.pdf>>. Acesso em 07 jul. 2015.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em 07 jul. 2015.

VIEIRA, Josênia; SILVESTRE, Carminda. **Introdução à Multimodalidade:** Contribuições da Gramática Sistemico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social. Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015.

VIEIRA, Josênia A. ;TRAJANO, Izabella da S.N. **Resenha.** Veredas On-line-Atemática. 2/2012, p. 257-260.PPG Linguística/UFJF – Juiz de Fora. ISSN: 1982-2243. Disponível em:< <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2012/10/resenha-1.pdf>>. Acesso em 07 jul. 2015.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação formativa e formação de professores:** ainda um desafio. Linhas Críticas, Brasília, v. 12, n. 22, jan./jun. 2006. Disponível em:< <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/1684/1308>>. Acesso em 07 jul. 2015.

**ANEXOS**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de Samambaia  
Gerência de Educação Básica

**Trabalho Pedagógico com as turmas do 6º ano do CEF 120 em  
2015- Samambaia**

**Questionário:**

Nome: \_\_\_\_\_

turma: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

1) O que significa a Arte para você?

---

---

---

---

---

2) O que você aprendeu até hoje, do 1º ano ao 5º ano, nas aulas de Artes?

---

---

---

---

---

---

---



- 3) Escreva o que você vê na imagem abaixo e explique o que compreendeu:



---

---

---

---

---

---

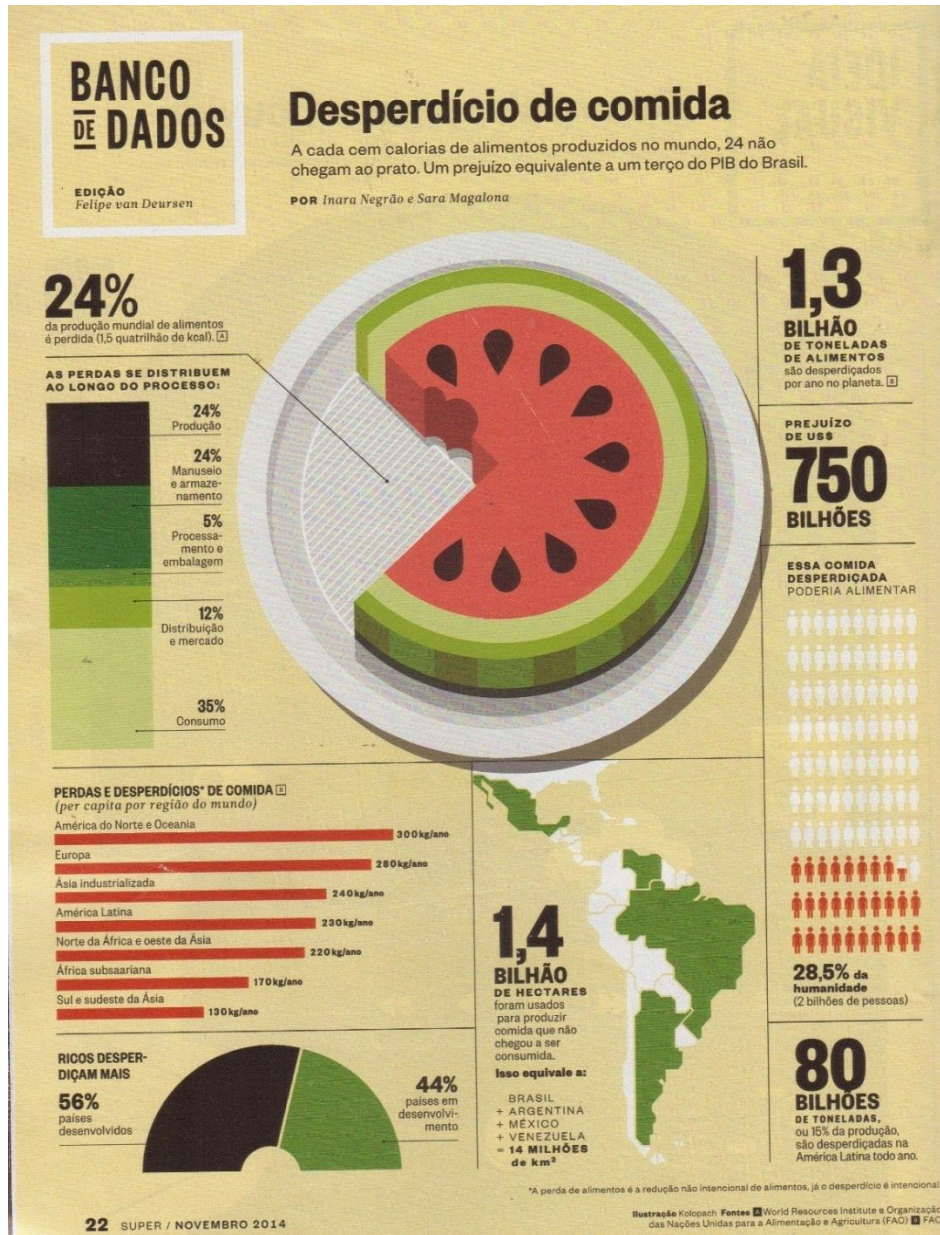
---

---

---

---

4) Observe a imagem abaixo:



4.1) Explique a reportagem acima com suas palavras:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4.2) Qual foi sua dificuldade em compreender a imagem acima?

---

---

---

---

---

---

5) O chinês Confúcio afirmava que: “Uma imagem vale mais que mil palavras”. Você concorda ou discorda? Por quê?

---

---

---

---

---

6) O que você sente quando observa imagens, gráficos, mapas, fotografias, desenhos:

- a) Dificuldade;
- b) Facilidade.

7) Quais desses tipos de aulas você mais gosta?

- a) Expositiva- aquela que o professor apenas fala;
- b) Dialogada- aquela que o professor fala e faz perguntas para os alunos;
- c) Demonstrativa- aquela que o professor faz demonstrações de operações, instrumentos ou de uma lei científica;
- d) Prática- aquela que o aluno faz uso de equipamento e materiais para compreender a teoria estudada.

8) Você teve durante as séries iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ano ao 5ºano, aula de MÚSICA?

- a) SIM

b) NÃO

Se sim, você gostava? \_\_\_\_\_ Se não gostava, por quê?

---

---

9) Você teve durante as séries iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ano ao 5ºano, aula de TEATRO?

a) SIM

b) NÃO

Se sim, você gostava? \_\_\_\_\_ Se não gostava, por quê?

---

---

10) Você teve durante as séries iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ano ao 5ºano, aula de PINTURA, ESCULTURA, DESENHO?

a) SIM

b) NÃO

Se sim, você gostava? \_\_\_\_\_ Se não gostava, por quê?

---

---

OBRIGADA! Profª Ingrid Vieira